

POA 2014

PLANO OPERACIONAL ANUAL 2014



DETENTOR: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda.

Denominação/PMFS: PMFS – UMF I – FLONA DE JACUNDÁ

PMFS processo administrativo: 02024.001002/2013-04/IBAMA

Denominação/POA: POA 2014 – UMF I – FLONA DE JACUNDÁ

Categoria: Pleno

Imóvel: UMF I – FLONA DE JACUNDÁ

Concorrência 001/2012

Contrato de Concessão Florestal n. 01/2013

Responsável Técnico:

Evandro José Muhlbauer
Engenheiro Florestal
CREA 3527/D RO

CANDEIAS DO JAMARI (RONDÔNIA)

2014

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS.....	8
1.1 REQUERENTE.....	9
1.2 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO.....	9
1.3 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO.....	10
2 INFORMAÇÕES SOBRE O PMFS	11
2.1 IDENTIFICAÇÃO	11
2.2 NÚMERO DO PROTOCOLO DO PMFS	11
2.3 ÁREA DO MANEJO FLORESTAL.....	11
3 DADOS DA ÁREA	12
3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	12
3.1.1 Memorial descritivo do perímetro da UMF I.....	18
4 OBJETIVOS DO POA.....	21
4.1 OBJETIVOS AMBIENTAIS	21
4.2 OBJETIVOS SOCIAIS.....	21
4.3 OBJETIVOS ECONÔMICOS	21
5 INFORMAÇÕES SOBRE A UPA.....	22
5.1 IDENTIFICAÇÃO	22
5.2 LOCALIZAÇÃO.....	22
5.3 COORDENADAS GEOGRÁFICAS.....	26
5.4 SUBDIVISÕES EM UT's	27
5.5 RESULTADOS DO MICROZONEAMENTO	33
6 PRODUÇÃO FLORESTAL PLANEJADA	34
6.1 ESPECIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO POR ESPÉCIE CONSIDERANDO A ÁREA DE EFETIVA EXPLORAÇÃO	34
6.1.1 Nome da espécie: vulgar e o científico.....	34
6.1.2 Diâmetro mínimo de corte (cm) considerado.....	36
6.1.3 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie (UPA).....	37
6.1.4 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para o corte.....	38
6.1.5 Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração.....	40
6.1.6 Número e volume de árvores de espécies com baixa intensidade.....	42
6.1.7 Volume e número de árvores passíveis de serem exploradas (UPA)	47
7 ATIVIDADES REALIZADAS.....	48
7.1 AS ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO REALIZADAS.....	48
8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA AMF PARA O ANO DO POA.....	50

8.1 ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO FLORESTAL	50
8.2 ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL.....	51
8.3 ATIVIDADES PÓS EXPLORAÇÃO FLORESTAL	54
8.4 CRONOLOGIA DE OUTRAS ATIVIDADES.....	55
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	56
9.1 COLETA DE DADOS PARA AJUSTE DA EQUAÇÃO DE VOLUME	56
9.2 AVALIAÇÃO DE DANOS E OUTROS ESTUDOS TÉCNICOS	56
9.3 TREINAMENTOS-AÇÕES DE MELHORIA DE LOGÍSTICA E SEGURANÇA DO TRABALHO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
DOCUMENTOS ANEXOS	60
PEÇAS TÉCNICAS EM ANEXO.....	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa político brasileiro	13
Figura 2. Mapa de localização da UMF I no Estado de Rondônia.....	14
Figura 3. Mapa de localização da UMF I nos municípios	15
Figura 4. Mapa de localização da UMF I na FLONA de Jacundá.....	16
Figura 5. Mapa de delimitação do perímetro e rede hidrográfica interna	18
Figura 6. Localização da UPA I na UMF I – FLONA de Jacundá	24
Figura 7. Carta imagem da UPA I	25
Figura 8. Disposição das sub-parcelas nas parcelas permanentes	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos vértices da UMF I	17
Tabela 2. Coordenadas geográficas dos vértices da UPA I	26
Tabela 3. Índice de correção da área calculada a partir do comprimento das picadas	27
Tabela 4. Cálculos realizados para as subdivisões em UT's.....	28
Tabela 5. Área de efetiva exploração por UT	32
Tabela 6. Área total da UPA I e percentual em relação à AMF	33
Tabela 7. Área de efetiva exploração florestal e percentual em relação à UPA.....	33
Tabela 8. Área de preservação permanente	33
Tabela 9. Área estimada de infraestrutura	33
Tabela 10. Correlação de nomenclatura vulgar e científica.....	34
Tabela 11. Resumo das aplicações operacionais das árvores do IF100%	36
Tabela 12. Volume e número de árvores acima do DMC na área de efetiva exploração da UPA	37
Tabela 13. Volume e número de árvores que atendem os critérios de abate na UPA I	38
Tabela 14. Porcentagem de árvores a serem mantidas por espécie na área de efetiva exploração da UPA I	40
Tabela 15. Número e volume de espécies com baixa intensidade (abundância ≤0,03), UT 01 a 06.....	44
Tabela 16. Número e volume de espécies com baixa intensidade (abundância ≤0,03), UT 07 a 12.....	45
Tabela 17. Número e volume de espécies com baixa intensidade (abundância ≤0,03), UT 13 a 17 e o total	46
Tabela 18. Volume e número de árvores passíveis de exploração	47
Tabela 19. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA I	48
Tabela 20. Composição da equipe de trabalhadores das atividades	48
Tabela 21. Equipamentos utilizados nas atividades realizadas na UPA I	49
Tabela 22. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA I	50
Tabela 23. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA II e III	50
Tabela 24. Atividades de exploração florestal previstas na UPA I	51
Tabela 25. Composição da equipe de trabalhadores das atividades de exploração	51
Tabela 26. Equipamentos utilizados.....	52
Tabela 27. Atividades pós exploração florestal previstas	54
Tabela 28. Equipe e equipamentos/materiais utilizados.....	54
Tabela 29. Outras atividades previstas na AMF	55
Tabela 30. Coordenadas das parcelas permanentes	56

LISTA DE SIGLAS

- AMF – Área de manejo florestal
APP – Área de preservação permanente
ÁRV – Árvore
CAP – Circunferência à altura do peito
CEP – Código de endereçamento postal
CF – Classe de fuste
cm – Centímetro (unidade de medida)
CNPJ/MF – Cadastro nacional de pessoas jurídicas/Ministério da Fazenda
COMP – Comprimento (medida)
CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente
CREA – Conselho regional de engenharia, arquitetura e agronomia
DAP – Diâmetro à altura do peito
DIR – Direita
DMC – Diâmetro mínimo de corte
ESQ – Esquerda
FLONA – Floresta Nacional
GPS – Sistema de posicionamento global
ha – Hectare
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
IC – Índice de correção
IF100% – Inventário florestal a 100%
IN – Instrução normativa
INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LTDA – Se refere ao número de proprietários de empresa, que é limitado, porém divulgado
m – Metro (unidade de medida)
m³ – Metro cúbico (unidade de medida)
mín. – mínima
NACA – Não atinge critérios de abate (aplicação de árvores)
PCMSO – Programa de controle médico de saúde ocupacional

PMFS – Plano de manejo florestal sustentável

PMUC – Plano de manejo da unidade de conservação

POA – Plano operacional anual

PPRA – Programa de prevenção de riscos ambientais

Qdade – Quantidade

QMA/UT – Quantidade mínima de árvores por UT (índice utilizado para cálculo do índice de raridade)

RO – Rondônia

SF – Sanidade do fuste

S_Picada – Área calculada a partir do comprimento das picadas auxiliares

S_Rastreada – Área rastreada

ST – Estéreo (unidade de medida)

sp – espécie

UMF – Unidade de manejo florestal

UPA – Unidade de produção anual

UT – Unidade de trabalho

1 INFORMAÇÕES GERAIS

a) Categoria do PMFS

- Categoria: Pleno

b) Quanto à titularidade da floresta

- PMFS em Floresta Pública (Floresta Nacional de Jacundá);
- Contrato de concessão florestal n. 01/2013, conforme lei 11.284/2006.

c) Quanto ao detentor

- Detentor: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda.

d) Quanto ao ambiente predominante

- PMFS de terra firme.

e) Quanto ao estado natural da floresta manejada (UPA I)

- Conforme levantamento por imagem de satélite (macrozoneamento) e microzoneamento realizado na UPA, verificou-se que a referida área na maior parte encontra-se em estado primário, ou seja, sem antropização aparente. Houve indícios de extração seletiva na parte sul da UPA I numa faixa de aproximadamente 2 km do limite da FLONA.

1.1 REQUERENTE

- Nome: MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda (MADEFLONA Filial 2);
- CNPJ/MF: 10.372.884/0003-20;
- Endereço: Linha P-40, Gleba Jacundá, Km 54, Zona Rural, Candeias do Jamari (RO);
 - CEP: 76.860-000 – Caixa Postal: 05;
 - Telefone: +55 (69) 3535-5660 / 3231-2359;
 - Email: madeflona@gmail.com;
 - Registro no CTF (IBAMA): 5.950.327;
 - Endereço para correspondência: Rodovia BR-364, km 105, s/n, Lote de Terras Urbano n. 02, Quadra 01, Setor 05, Itapuã D’Oeste (RO), CEP: 76.861-000 – Caixa Postal: 05.

1.2 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO

- Nome: Evandro José Muhlbauer;
- Endereço: [REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED];
- CEP: [REDACTED];
- CREA: 3527/D – RO;
- Telefone/Celular: +55 [REDACTED]
- Email: [REDACTED];
- Registro no CTF (IBAMA): 782.478;
- Anotação de Responsabilidade Técnica: 8207426519;
- Data de emissão da ART: 30/12/2013; e,
- Validade da ART: Ciclo de corte.

1.3 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO

- Nome: Evandro José Muhlbauer;
- Endereço: [REDACTED];
[REDACTED];
- CEP: [REDACTED];
- CREA: 3527/D – RO;
- Telefone/Celular: +55 [REDACTED]
- Email: [REDACTED];
- Registro no CTF (IBAMA): 782.478;
- Anotação de Responsabilidade Técnica: 8207426521;
- Data de emissão da ART: 30/12/2013; e,
- Validade da ART: Ciclo de corte.

2 INFORMAÇÕES SOBRE O PMFS

2.1 IDENTIFICAÇÃO

- PMFS – UMF I – FLONA DE JACUNDÁ.

2.2 NÚMERO DO PROTOCOLO DO PMFS

- 02024.001002/2013-04.

2.3 ÁREA DO MANEJO FLORESTAL

- 55.014,27 ha.

3 DADOS DA ÁREA

3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

- Unidade Federativa: Estado de Rondônia
- Município: Candeias do Jamari e Porto Velho
- Localização: Floresta Nacional de Jacundá
- Área total da UMF I: 55.014,27 ha;
- Região: Norte.

Limites do Estado de Rondônia

Norte	:	Estado do Amazonas;
Leste e Sudeste	:	Estado de Mato Grosso;
Sudeste	:	Estado de Mato Grosso e Bolívia;
Oeste	:	Bolívia;
Noroeste	:	Estados do Amazonas e Acre.



Fonte: PMFS – UMF I – FLONA de Jacundá; por IBGE citado em <http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=mapas>, acessado em 21 de janeiro de 2013.

Figura 1. Mapa político brasileiro

A UMF I encontra-se na totalidade no Estado de Rondônia, nos municípios de Candeias do Jamari e Porto Velho, no interior da Floresta Nacional de Jacundá.

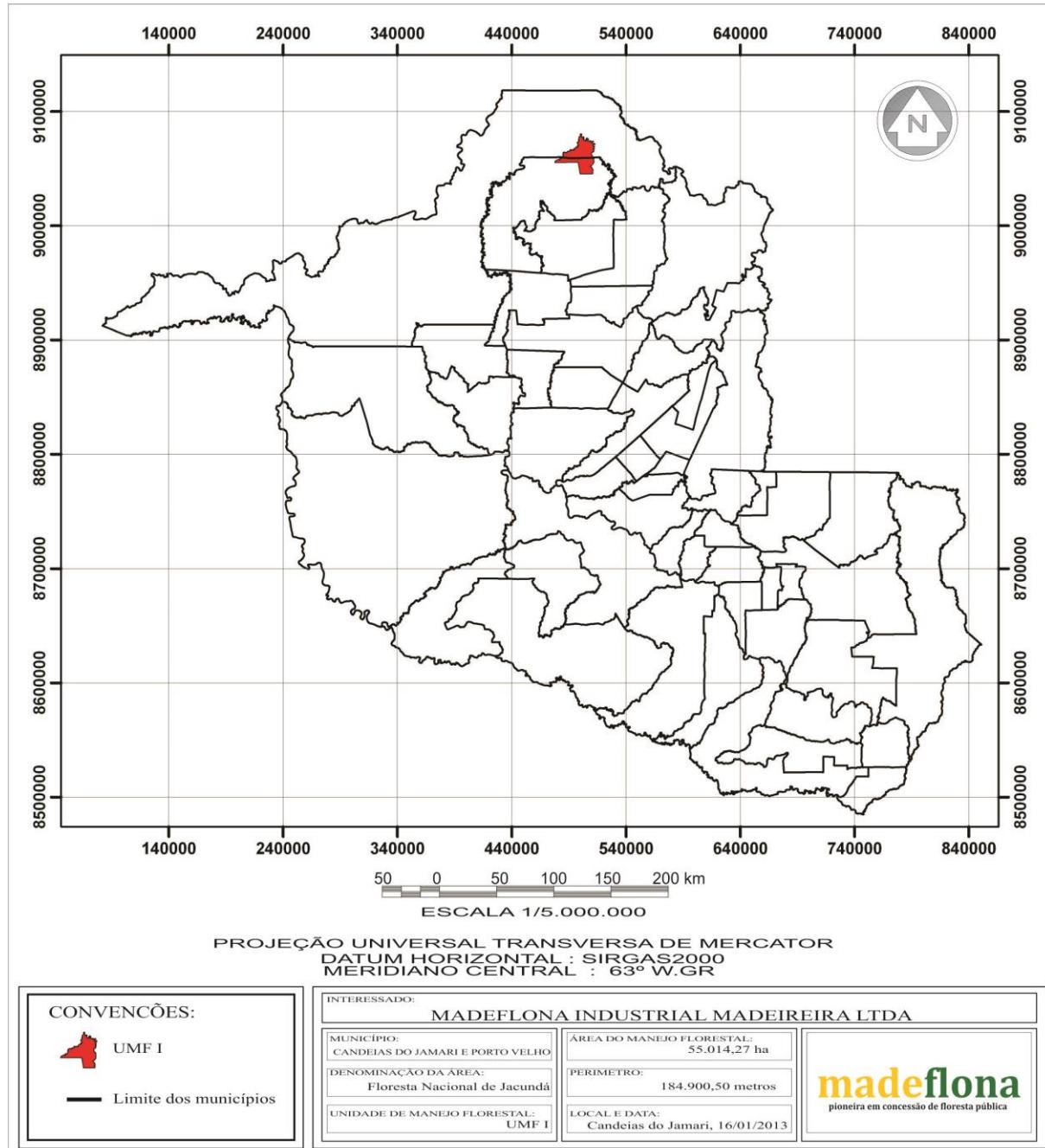


Figura 2. Mapa de localização da UMF I no Estado de Rondônia

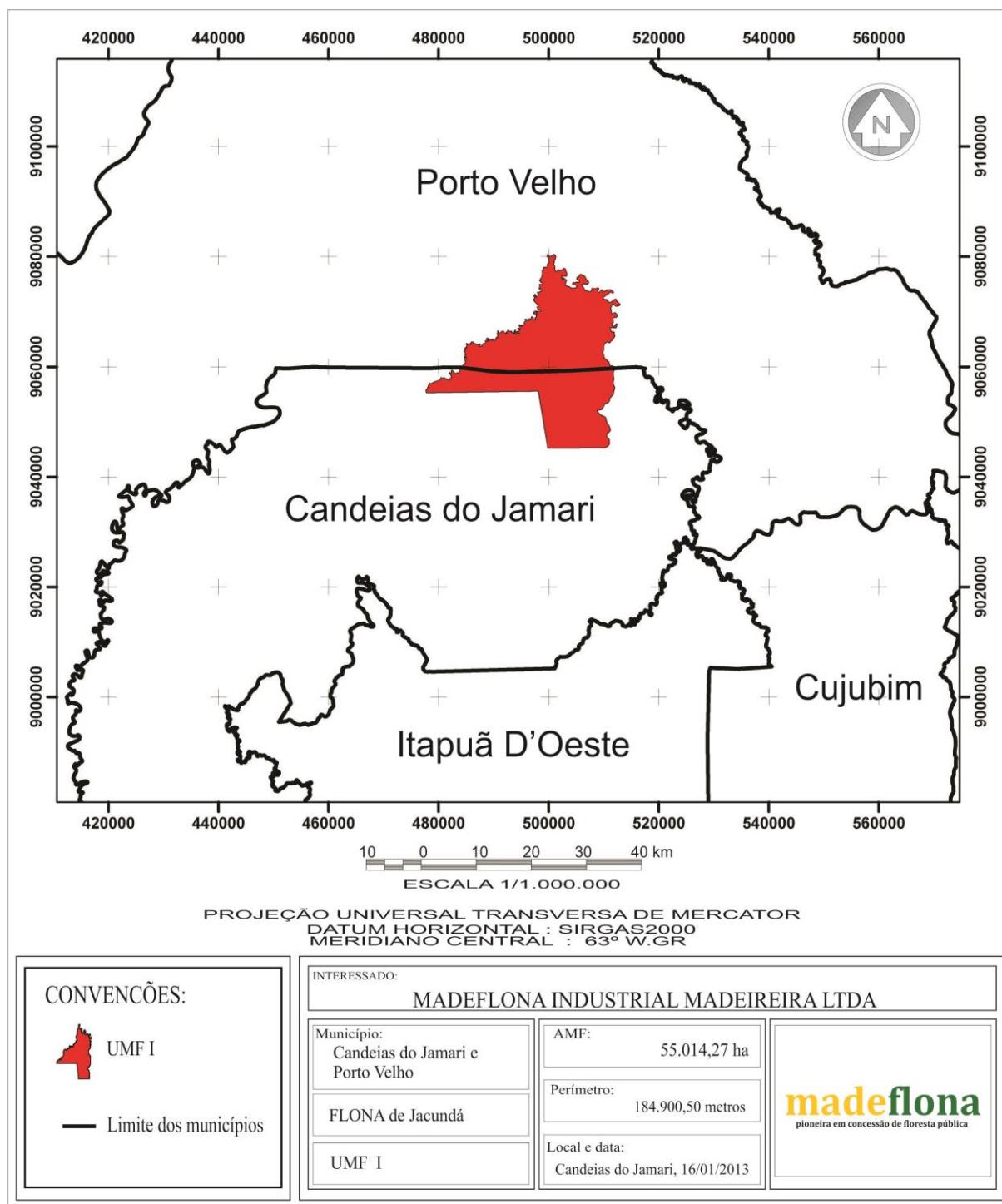


Figura 3. Mapa de localização da UMF I nos municípios

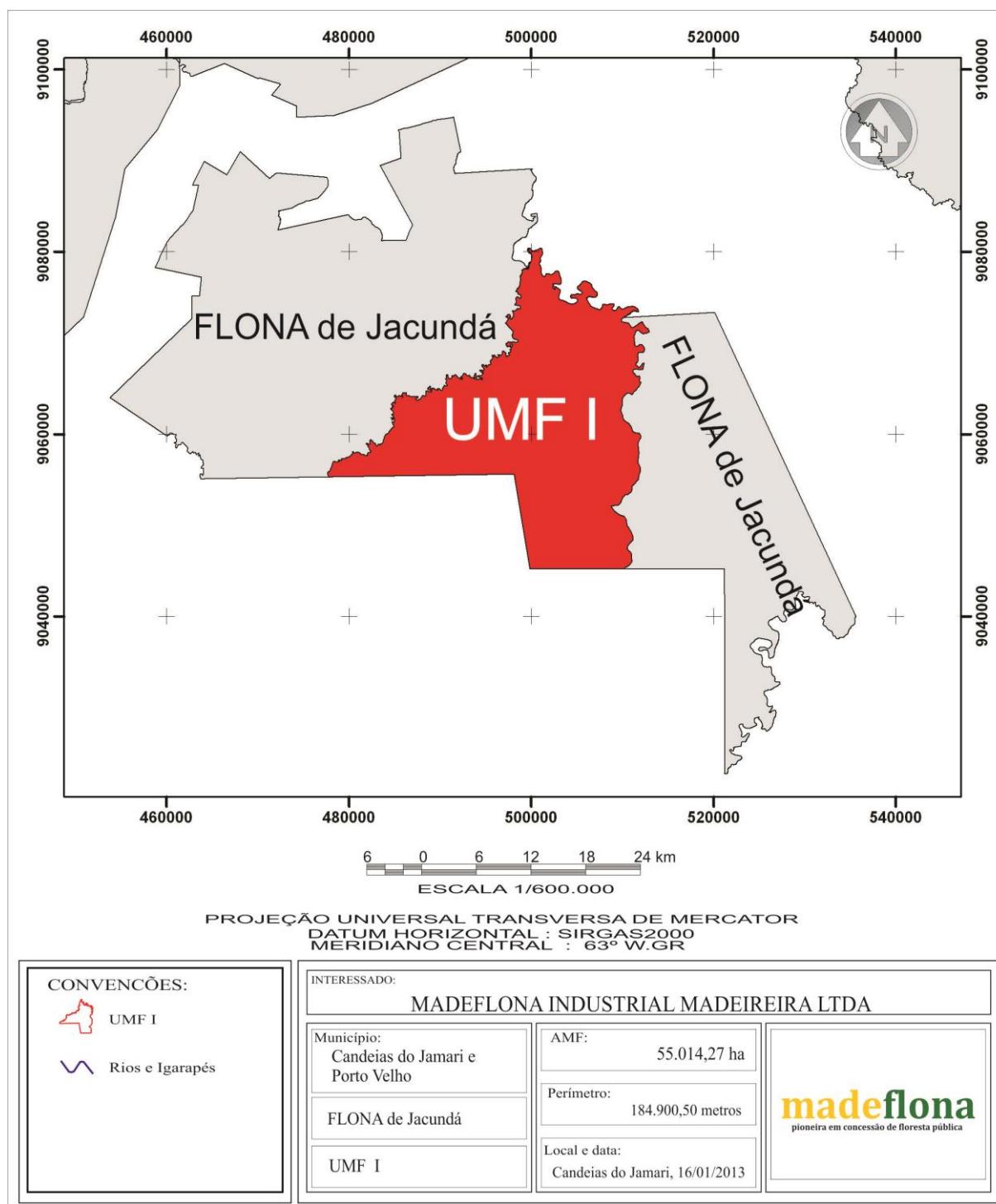


Figura 4. Mapa de localização da UMF I na FLONA de Jacundá

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos vértices da UMF I

Coordenadas Geográficas da Área sob Manejo Florestal				
Vértice	Latitude		Longitude	
	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD	Quadrante (+/-)	DD, DDDDDD
AMF1	-	8,637444	-	62,907331
AMF2	-	8,637565	-	63,001159
AMF3	-	8,543848	-	63,017032
AMF4	-	8,546340	-	63,201668
AMF5	-	8,496842	-	63,136820
AMF6	-	8,470040	-	63,112504
AMF7	-	8,448680	-	63,081767
AMF8	-	8,449593	-	63,049250
AMF9	-	8,411930	-	63,013080
AMF10	-	8,368395	-	63,014716
AMF11	-	8,319643	-	63,000722
AMF12	-	8,374386	-	62,958505
AMF13	-	8,406297	-	62,897274
AMF14	-	8,450396	-	62,892007
AMF15	-	8,490990	-	62,906330
AMF16	-	8,529356	-	62,893345
AMF17	-	8,575654	-	62,920354

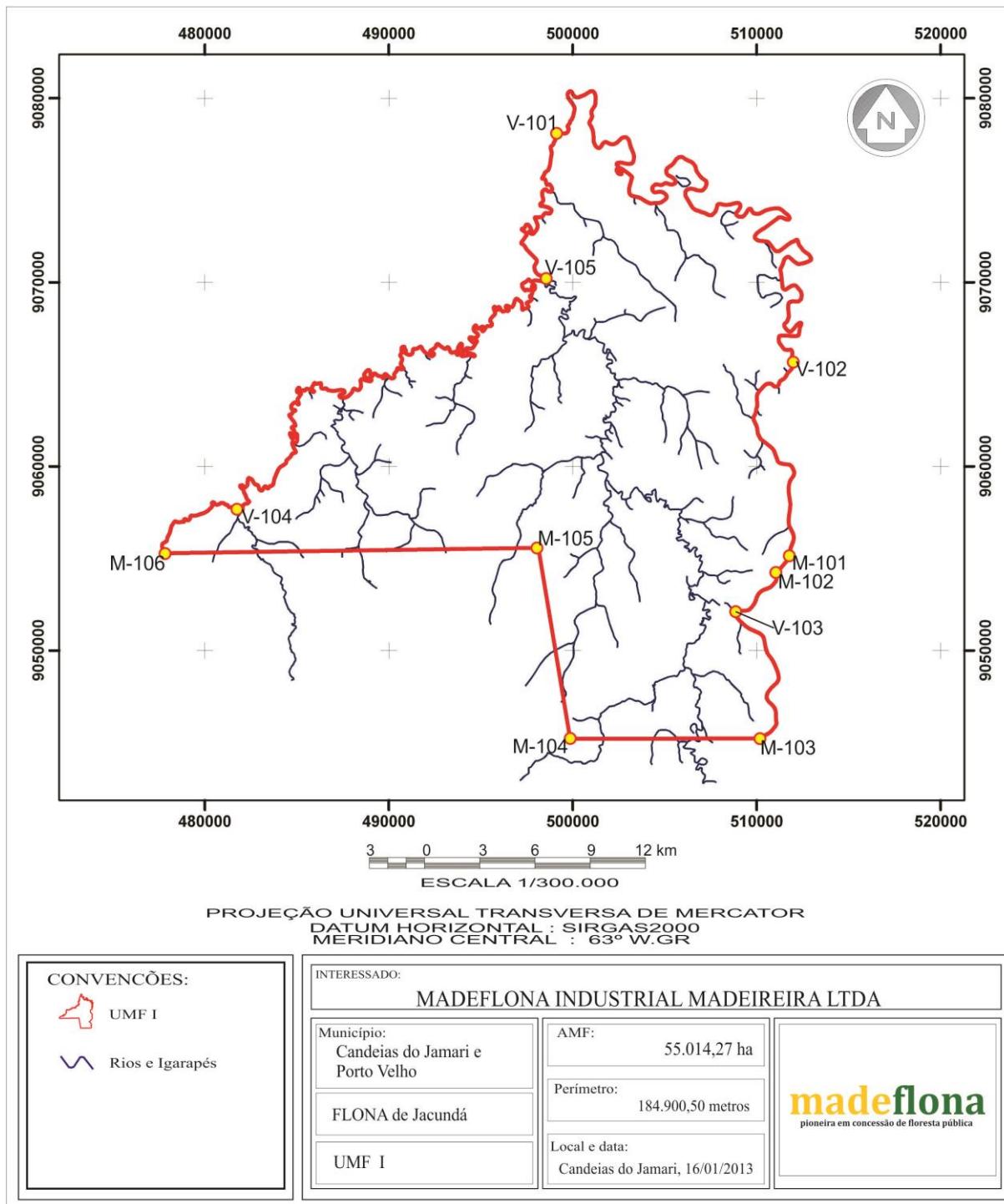


Figura 5. Mapa de delimitação do perímetro e rede hidrográfica interna

3.1.1 Memorial descritivo do perímetro da UMF I

Os limites da Unidade de Manejo Florestal I (UMF n. I) foram descritos a partir das cartas planialtimétricas MI 1315, MI 1316, MI 1393 e MI 1394, escala 1:100.000, da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército Brasileiro (DSG-EB). Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice V-101, de coordenadas planas N

9.078.484,04 e E 499.682,83, localizado na confluência do rio Jacundá (ou Jacundá de Baixo) com o rio Preto; deste segue a montante, pela margem esquerda do rio Preto, por 50.379,24 metros, até o vértice **V-102**, de coordenadas N 9.065.686,97 e E 512.022,65, localizado na confluência do rio Preto com o igarapé São João; deste segue a montante, pela margem esquerda do igarapé São João, confrontando com a Unidade de Manejo Florestal II (UMF-II), por uma distância de 13.197,24 m, até o marco **M-101**, de coordenadas N 9.055.043,09 e E 511.780,07, situado na nascente do igarapé São João; deste segue por uma linha reta, com azimute de 229°23'04" e distância de 1.042,87 m, confrontando com a Unidade de Manejo Florestal II (UMF-II), até o marco **M-102**, de coordenadas N 9.054.250,09 e E 511.102,78, situado na nascente de um curso d'água sem denominação; deste segue a jusante, pela margem direita do referido curso d'água, confrontando com a Unidade de Manejo Florestal II (UMF-II), por uma distância de 3.538,48 m, até o vértice **V-103**, de coordenadas N 9.052.060,90 e E 508.764,19, localizado na confluência do referido curso d'água com outro sem denominação; deste segue a montante, pela margem esquerda deste outro curso d'água, confrontando com a Unidade de Manejo Florestal II (UMF-II), por uma distância de 8.464,07 m, até o marco **M-103**, de coordenadas N 9.045.229,36 e E 510.195,56, situado na cabeceira do referido curso d'água; deste segue por uma linha reta, com azimute 269°55'34" e distância de 10.369,64 m, até o marco **M-104**, de coordenadas N 9.045.117,20 e E 499.858,61; deste segue por uma linha reta, com azimute 350°27'49" e distância 10.505,87 m, até o marco **M-105**, de coordenadas N 9.055.578,01 e E 498.125,65; deste segue por uma linha reta, com azimute 269°16'44" e distância 20.470,72 m, até o marco **M-106**, de coordenadas N 9.055.296,77 e E 477.806,85, situado às margens de um afluente do rio Jacundá (ou Jacundá de Baixo); deste segue a jusante, pela margem direita do referido curso d'água, por uma distância de 6.194,27 m, até o vértice **V-104**, de coordenadas N 9.057.660,30 e E 481.772,36, localizado na confluência do afluente com o rio Jacundá (ou Jacundá de Baixo); deste segue a jusante, pela margem direita do rio Jacundá (ou Jacundá de Baixo), por uma distância de 45.791,55 m, até o vértice **V-105**, de coordenadas planas N 9.070.122,24 e E 498.539,87, localizado na confluência do rio Jacundá (ou Jacundá de Baixo) com o rio Miriti; deste segue a jusante, pela margem direita do rio Jacundá (ou Jacundá de Baixo), por uma distância de 13.973,11 m, até o vértice **V-101**, de coordenadas N 9.078.484,04 e E 499.682,83, localizado na confluência do rio Jacundá (ou Jacundá de Baixo).

de Baixo) com o rio Preto, ponto inicial desta descrição, fechando assim o perímetro de 184.900,50 m, com área 55.014,27 ha. Todas as coordenadas aqui descritas encontram-se representadas no Sistema UTM (Universal Transversa de Mercator), referenciadas ao Meridiano Central -63/WGr (fuso 20, hemisfério sul), tendo como o Datum o Sirgas 2000 (Sistema Geocêntrico de Referência para as Américas). Todos os azimutes e distâncias, áreas e perímetros foram calculados no plano de projeção UTM, conforme as informações da descrição do perímetro contidas no edital 001/2012/SFB, em seu anexo 01, pág. 4.

4 OBJETIVOS DO POA

4.1 OBJETIVOS AMBIENTAIS

Planejar e implantar procedimentos de acordo com as técnicas de exploração de impacto reduzido, visando o impacto mínimo ao solo, aos recursos hídricos, ao ar e no meio biótico (fauna e a flora).

4.2 OBJETIVOS SOCIAIS

Desenvolver atividades em harmonia com os costumes regionais, promovendo a integração com as comunidades, pesquisas científicas, proteção e ações de educação ambiental.

4.3 OBJETIVOS ECONÔMICOS

Extração de madeira em toras para suprir a demanda de matéria-prima do proponente e também comercialização no mercado regional.

5 INFORMAÇÕES SOBRE A UPA

5.1 IDENTIFICAÇÃO

- UPA I (atividades exploratórias);
- UPA II e III (abertura de estradas principais).

5.2 LOCALIZAÇÃO

• A UPA I está localizada na limitófere sul – latitudalmente e leste – longitudinalmente da unidade de manejo – objeto deste POA. O acesso dar-se-á pela linha P-40.

• De acordo posicionamento geográfico (coordenadas) da Tabela 2; a Figura 6 que também demonstra a localização espacial da UPA I na UMF I, a descrição do perímetro se faz da seguinte forma: Partindo do Ponto “1” (latitude: -8,637282, longitude: -62,917973) segue com uma distância de 2.396,84 m e azimute plano de 0° 00' 48" até o ponto “2”, neste trecho confrontando com a UPA XXV; deste com uma distância de 1.437,14 m a jusante direita do igarapé sem denominação 1 até o ponto “3”, neste trecho confrontando com a UPA XXV; deste com uma distância de 609,16 m a jusante direita do igarapé sem denominação 1 até o ponto “4”, neste trecho confrontando com a UPA XXV; deste com uma distância de 973,28 m a jusante direita do igarapé sem denominação 1 até o ponto “5”, neste trecho confrontando com a UPA XXV; deste, com uma distância de 1.090,27 m a jusante direita do igarapé denominado Miriti até o ponto “6”, neste trecho confrontando com a UPA XXV e a UPA XXIV; deste, com uma distância de 5.680,63 m a jusante direita do igarapé denominado Miriti até o ponto “7”, neste trecho confrontando com a UPA XXIV e a UPA XXIII; deste, com uma distância de 4.188,03 m a montante direita do igarapé sem denominação 2 até o ponto “8”, neste trecho confrontando com a UPA II e a UMF n. II; deste, com uma distância de 2.989,99 m a montante direita do igarapé sem denominação 2 até o ponto “9”, neste trecho confrontando com a UMF n. II; deste, com uma distância de 3.705,70 m a montante direita do igarapé sem denominação 2 até o ponto “10”, neste trecho confrontando com a UMF n. II; deste, com uma distância de 863,79 m e azimute plano 269° 55' 23" até o ponto “11”, neste trecho confrontando com a área de infraestrutura da UMF

n. I; deste, com uma distância de 200,00 m e azimute plano 180º 00' 00" até o ponto "12", neste trecho confrontando com a área de infraestrutura da UMF n. I; e, deste, com uma distância de 599,99 m e azimute plano 269º 58' 48" até o ponto "01", neste trecho confrontando com o Projeto Fundiário Alto Madeira, Setor Jaquirana; sendo assim perímetro completo é de 24.734,82 m.

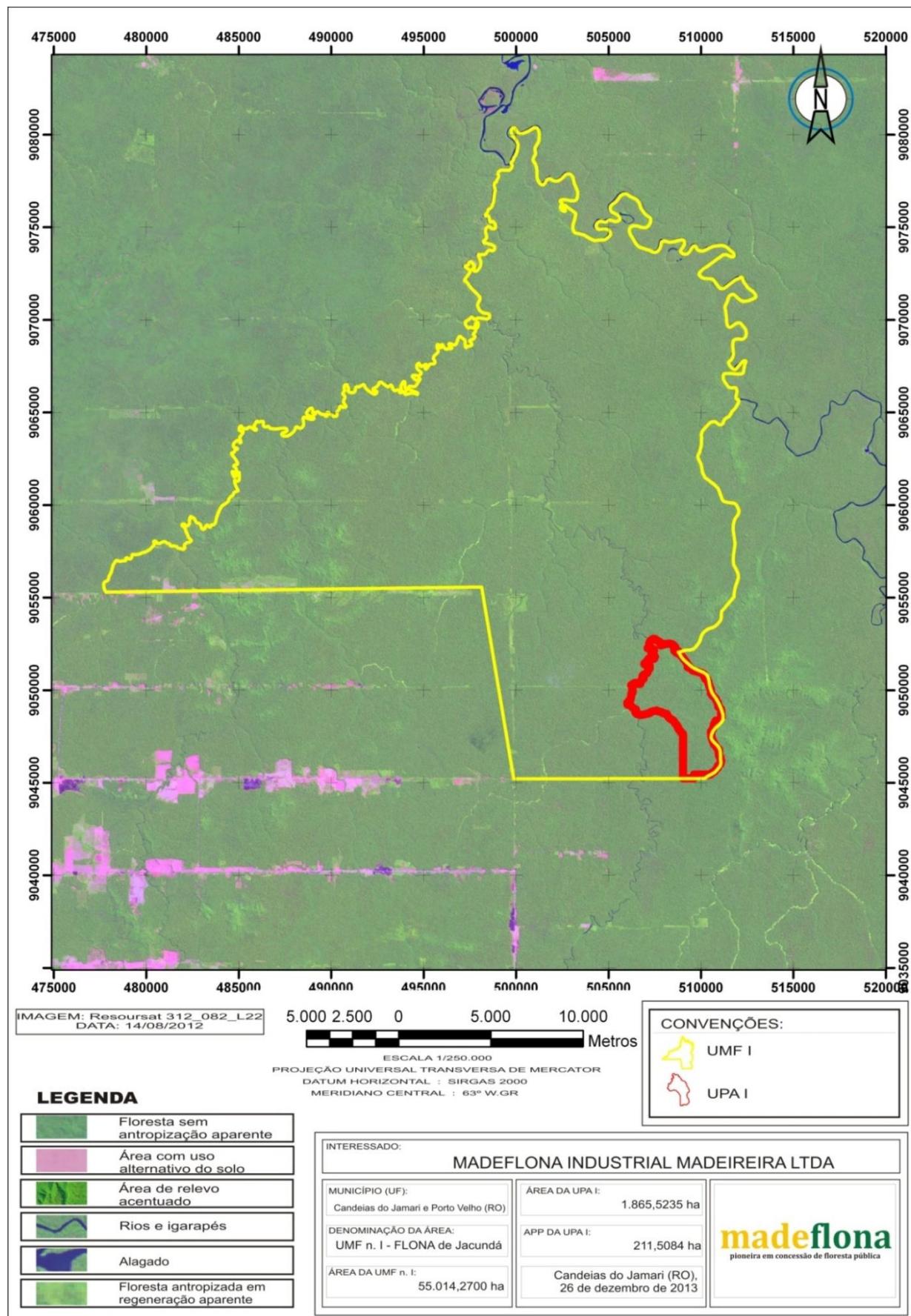


Figura 6. Localização da UPA I na UMF I – FLONA de Jacundá

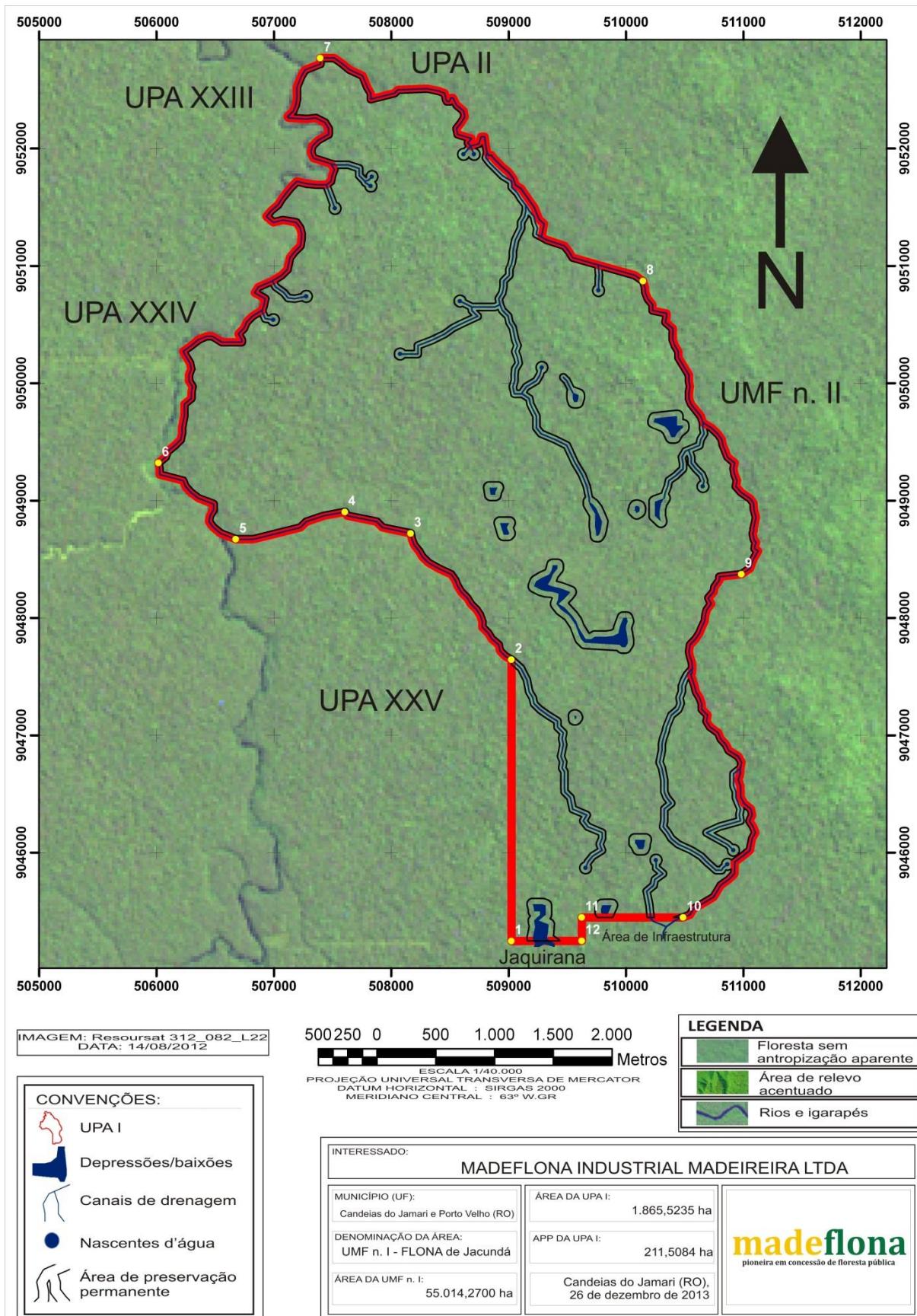


Figura 7. Carta imagem da UPA I

5.3 COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Tabela 2. Coordenadas geográficas dos vértices da UPA I

Vértice	Latitude	Longitude
UPA 1-1	-8,637282	-62,917973
UPA 1-2	-8,615602	-62,917973
UPA 1-3	-8,605865	-62,925783
UPA 1-4	-8,604217	-62,930880
UPA 1-5	-8,606319	-62,939325
UPA 1-6	-8,600441	-62,945324
UPA 1-7	-8,569233	-62,932788
UPA 1-8	-8,586413	-62,907793
UPA 1-9	-8,609003	-62,900169
UPA 1-10	-8,635458	-62,904669
UPA 1-11	-8,635470	-62,912520
UPA 1-12	-8,637279	-62,912520

5.4 SUBDIVISÕES EM UT's

Na subdivisão em UT's utilizou-se a informação do comprimento das picadas e da abrangência lateral (25 m para a esquerda e 25 m para a direita). A somatória do comprimento das picadas é multiplicada pela distância da abrangência lateral, gerando a área aproximada das UT's.

Para obtermos maior precisão no cálculo da subdivisão em UT's, foi definida que a abrangência lateral em duas formas:

- Abrangência lateral completa – resultante da soma da abrangência dos lados esquerdo e direito da picada (50 m); e,
- Abrangência lateral parcial – quando considerar apenas um lado da picada, esquerda ou direita (25 m).

A abrangência utilizada para a subdivisão em UT's é através da simulação aritmética, validando aquela que obteve o resultado mais próximo de 100 ha de área de efetiva exploração, nesta UPA foram delineadas 17 UT's.

Para aumentar a precisão dos resultados foi desenvolvido um índice de correção, que vinculou a área rastreada (GPS) com a área resultante da somatória das picadas auxiliares.

A área de exploração rastreada, totalizou 1.865,5235 ha; a área resultante da somatória das picadas auxiliares totalizou 1.887,3400 ha.

O índice de correção é resultante da divisão das áreas rastreada e da gerada pelo comprimento das picadas, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Índice de correção da área calculada a partir do comprimento das picadas

Índice de correção área	
IC= S_rastreada	/ S_picada
IC= 1865,5235	/ 1887,3400
IC= 0,98844061	
Sendo que:	
IC =	Índice de correção
S_rastreada =	Área rastreada
S_picada =	Área calculada a partir do comprimento das picadas auxiliares

O índice de correção com fundo de diluir e/ou distribuir possíveis erros da medição das picadas auxiliares.

Tabela 4. Cálculos realizados para as subdivisões em UT's

Faixa	Comp. Total	Área faixa	Area com I.C.*	UT	Área acumulada
2	600 m	3,0000 ha	2,9653 ha	UT 01	
3	600 m	3,0000 ha	2,9653 ha	UT 01	
4	600 m	3,0000 ha	2,9653 ha	UT 01	
5	600 m	3,0000 ha	2,9653 ha	UT 01	
6	1.533 m	7,6650 ha	7,5764 ha	UT 01	
7	1.562 m	7,8100 ha	7,7197 ha	UT 01	
8	1.650 m	8,2500 ha	8,1546 ha	UT 01	
9	1.726 m	8,6300 ha	8,5302 ha	UT 01	
10	1.750 m	8,7500 ha	8,6489 ha	UT 01	
11	1.789 m	8,9450 ha	8,8416 ha	UT 01	
12	1.850 m	9,2500 ha	9,1431 ha	UT 01	
13	1.903 m	9,5150 ha	9,4050 ha	UT 01	
14	1.905 m	9,5250 ha	9,4149 ha	UT 01	
15	1.905 m	9,5250 ha	9,4149 ha	UT 01	
16	1.977 m	9,8850 ha	9,7707 ha	UT 01	
17	2.031 m	10,1550 ha	10,0376 ha	UT 01	
18	2.050 m	10,2500 ha	10,1315 ha	UT 01	128,6505 ha
19	2.059 m	10,2950 ha	10,1760 ha	UT 02	
20	2.085 m	10,4250 ha	10,3045 ha	UT 02	
21	2.058 m	10,2900 ha	10,1711 ha	UT 02	
22	2.025 m	10,1250 ha	10,0080 ha	UT 02	
23	2.050 m	10,2500 ha	10,1315 ha	UT 02	
24	1.990 m	9,9500 ha	9,8350 ha	UT 02	
25	1.980 m	9,9000 ha	9,7856 ha	UT 02	
26	1.979 m	9,8950 ha	9,7806 ha	UT 02	
27	1.961 m	9,8050 ha	9,6917 ha	UT 02	
28	1.950 m	9,7500 ha	9,6373 ha	UT 02	
29	1.925 m	9,6250 ha	9,5137 ha	UT 02	
30	1.948 m	9,7400 ha	9,6274 ha	UT 02	118,6623 ha
31	1.951 m	9,7550 ha	9,6422 ha	UT 03	
32	1.959 m	9,7950 ha	9,6818 ha	UT 03	
33	1.922 m	9,6100 ha	9,4989 ha	UT 03	
34	1.854 m	9,2700 ha	9,1628 ha	UT 03	
35	1.825 m	9,1250 ha	9,0195 ha	UT 03	
36	1.787 m	8,9350 ha	8,8317 ha	UT 03	
37	1.767 m	8,8350 ha	8,7329 ha	UT 03	
38	1.695 m	8,4750 ha	8,3770 ha	UT 03	
39	1.670 m	8,3500 ha	8,2535 ha	UT 03	
40	1.677 m	8,3850 ha	8,2881 ha	UT 03	
41	1.641 m	8,2050 ha	8,1102 ha	UT 03	

Faixa	Comp. Total	Área faixa	Area com I.C.*	UT	Área acumulada
42	1.625 m	8,1250 ha	8,0311 ha	UT 03	
43	1.600 m	8,0000 ha	7,9075 ha	UT 03	113,5372 ha
44	1.576 m	7,8800 ha	7,7889 ha	UT 04	
45	1.559 m	7,7950 ha	7,7049 ha	UT 04	
46	1.540 m	7,7000 ha	7,6110 ha	UT 04	
47	1.528 m	7,6400 ha	7,5517 ha	UT 04	
48	1.543 m	7,7150 ha	7,6258 ha	UT 04	
49	1.530 m	7,6500 ha	7,5616 ha	UT 04	
50	1.573 m	7,8650 ha	7,7741 ha	UT 04	
51	1.599 m	7,9950 ha	7,9026 ha	UT 04	
52	1.644 m	8,2200 ha	8,1250 ha	UT 04	
53	1.741 m	8,7050 ha	8,6044 ha	UT 04	
54	1.807 m	9,0350 ha	8,9306 ha	UT 04	
55	1.875 m	9,3750 ha	9,2666 ha	UT 04	
56	1.883 m	9,4150 ha	9,3062 ha	UT 04	
57	1.923 m	9,6150 ha	9,5039 ha	UT 04	115,2571 ha
58	1.983 m	9,9150 ha	9,8004 ha	UT 05	
59	2.060 m	10,3000 ha	10,1809 ha	UT 05	
60	2.069 m	10,3450 ha	10,2254 ha	UT 05	
61	2.150 m	10,7500 ha	10,6257 ha	UT 05	
62	2.200 m	11,0000 ha	10,8728 ha	UT 05	
63	2.257 m	11,2850 ha	11,1546 ha	UT 05	
64	2.500 m	12,5000 ha	12,3555 ha	UT 05	
65	2.677 m	13,3850 ha	13,2303 ha	UT 05	
66	2.770 m	13,8500 ha	13,6899 ha	UT 05	
67	2.839 m	14,1950 ha	14,0309 ha	UT 05	116,1665 ha
68	2.910 m	14,5500 ha	14,3818 ha	UT 06	
69	2.894 m	14,4700 ha	14,3027 ha	UT 06	
70	2.903 m	14,5150 ha	14,3472 ha	UT 06	
71	4.525 m	22,6250 ha	22,3635 ha	UT 06	
72	4.599 m	22,9950 ha	22,7292 ha	UT 06	
73	4.641 m	23,2050 ha	22,9368 ha	UT 06	111,0612 ha
74	4.665 m	23,3250 ha	23,0554 ha	UT 07	
75	4.605 m	23,0250 ha	22,7588 ha	UT 07	
76	4.605 m	23,0250 ha	22,7588 ha	UT 07	
77	4.667 m	23,3350 ha	23,0653 ha	UT 07	
78	4.690 m	23,4500 ha	23,1789 ha	UT 07	114,8173 ha
79	4.684 m	23,4200 ha	23,1493 ha	UT 08	
80	4.736 m	23,6800 ha	23,4063 ha	UT 08	
81	4.891 m	24,4550 ha	24,1723 ha	UT 08	

Faixa	Comp. Total	Área faixa	Area com I.C.*	UT	Área acumulada
82	4.890 m	24,4500 ha	24,1674 ha	UT 08	
83D*	4.880 m	12,2000 ha	12,0590 ha	UT 08	106,9542 ha
83E*	4.880 m	12,2000 ha	12,0590 ha	UT 09	
84	4.790 m	23,9500 ha	23,6732 ha	UT 09	
85	4.757 m	23,7850 ha	23,5101 ha	UT 09	
86	4.677 m	23,3850 ha	23,1147 ha	UT 09	
87	4.640 m	23,2000 ha	22,9318 ha	UT 09	105,2887 ha
88	4.619 m	22,7950 ha	22,5315 ha	UT 10	
89	4.558 m	22,4900 ha	22,2300 ha	UT 10	
90	4.473 m	22,1150 ha	21,8594 ha	UT 10	
91	4.455 m	22,0250 ha	21,7704 ha	UT 10	
92	4.421 m	21,8550 ha	21,6024 ha	UT 10	109,9937 ha
93	4.371 m	21,8550 ha	21,6024 ha	UT 11	
94	4.251 m	21,2550 ha	21,0093 ha	UT 11	
95	4.244 m	21,2200 ha	20,9747 ha	UT 11	
96	4.247 m	21,2350 ha	20,9895 ha	UT 11	
97	4.262 m	21,3100 ha	21,0637 ha	UT 11	105,6396 ha
98	4.262 m	21,3100 ha	21,0637 ha	UT 12	
99	4.207 m	21,0350 ha	20,7918 ha	UT 12	
100	4.201 m	21,0050 ha	20,7622 ha	UT 12	
101	4.200 m	21,0000 ha	20,7573 ha	UT 12	
102	4.223 m	21,1150 ha	20,8709 ha	UT 12	104,2459 ha
103	4.220 m	21,1000 ha	20,8561 ha	UT 13	
104	4.050 m	20,2500 ha	20,0159 ha	UT 13	
105	3.701 m	18,5050 ha	18,2911 ha	UT 13	
106	3.659 m	18,2950 ha	18,0835 ha	UT 13	
107	3.645 m	18,2250 ha	18,0143 ha	UT 13	
108D*	3.542 m	8,8550 ha	8,7526 ha	UT 13	104,0136 ha
108E*	3.542 m	8,8550 ha	8,7526 ha	UT 14	
109	3.446 m	17,2300 ha	17,0308 ha	UT 14	
110	3.310 m	16,5500 ha	16,3587 ha	UT 14	
111	3.304 m	16,5200 ha	16,3290 ha	UT 14	
112	3.254 m	16,2700 ha	16,0819 ha	UT 14	
113	3.197 m	15,9850 ha	15,8002 ha	UT 14	
114	3.173 m	15,8650 ha	15,6816 ha	UT 14	106,0350 ha
115	3.088 m	15,4400 ha	15,2615 ha	UT 15	
116	2.976 m	14,8800 ha	14,7080 ha	UT 15	
117	2.731 m	13,6550 ha	13,4972 ha	UT 15	
118	2.566 m	12,8300 ha	12,6817 ha	UT 15	
119	2.358 m	11,7900 ha	11,6537 ha	UT 15	

Faixa	Comp. Total	Área faixa	Area com I.C.*	UT	Área acumulada
120	2.295 m	11,4750 ha	11,3424 ha	UT 15	
121	2.194 m	10,9700 ha	10,8432 ha	UT 15	
122	2.081 m	10,4050 ha	10,2847 ha	UT 15	
123D*	2.063 m	5,1575 ha	5,0979 ha	UT 15	105,3702 ha
123E*	2.063 m	5,1575 ha	5,0979 ha	UT 16	
124	2.105 m	10,5250 ha	10,4033 ha	UT 16	
125	2.294 m	11,4700 ha	11,3374 ha	UT 16	
126	2.233 m	11,1650 ha	11,0359 ha	UT 16	
127	2.141 m	10,7050 ha	10,5813 ha	UT 16	
128	2.088 m	10,4400 ha	10,3193 ha	UT 16	
129	2.004 m	10,0200 ha	9,9042 ha	UT 16	
130	1.938 m	9,6900 ha	9,5780 ha	UT 16	
131	1.543 m	7,7150 ha	7,6258 ha	UT 16	
132	1.530 m	7,6500 ha	7,5616 ha	UT 16	
133	1.436 m	7,1800 ha	7,0970 ha	UT 16	
134	1.409 m	7,0450 ha	6,9636 ha	UT 16	107,5053 ha
135	1.511 m	7,5550 ha	7,4677 ha	UT 17	
136	1.497 m	7,4850 ha	7,3985 ha	UT 17	
137	1.504 m	7,5200 ha	7,4331 ha	UT 17	
138	1.418 m	7,0900 ha	7,0080 ha	UT 17	
139	1.105 m	5,5250 ha	5,4611 ha	UT 17	
140	1.107 m	5,5350 ha	5,4710 ha	UT 17	
141	1.185 m	5,9250 ha	5,8565 ha	UT 17	
142	1.528 m	7,6400 ha	7,5517 ha	UT 17	
143	1.489 m	7,4450 ha	7,3589 ha	UT 17	
144	1.398 m	6,9900 ha	6,9092 ha	UT 17	
145	1.340 m	6,7000 ha	6,6226 ha	UT 17	
146	1.280 m	6,4000 ha	6,3260 ha	UT 17	
147	615 m	3,0750 ha	3,0395 ha	UT 17	
148	585 m	2,9250 ha	2,8912 ha	UT 17	
149	525 m	2,6250 ha	2,5947 ha	UT 17	
150	399 m	1,9950 ha	1,9719 ha	UT 17	
151	195 m	0,9750 ha	0,9637 ha	UT 17	92,3253 ha

* O centro da picada auxiliar é o limite da UT

Tabela 5. Área de efetiva exploração por UT

Id UT	Área total	APP	Infraestrutura (ha)	Área efetiva (ha)
UT 01	128,6505 ha	26,0126 ha	3,7464 ha	98,8915 ha
UT 02	118,6623 ha	16,8334 ha	2,0866 ha	99,7423 ha
UT 03	113,5372 ha	12,6839 ha	2,5156 ha	98,3377 ha
UT 04	115,2571 ha	19,5136 ha	3,1314 ha	92,6121 ha
UT 05	116,1665 ha	14,5944 ha	2,5868 ha	98,9853 ha
UT 06	111,0612 ha	11,7741 ha	1,6842 ha	97,6029 ha
UT 07	114,8173 ha	13,5730 ha	3,3144 ha	97,9299 ha
UT 08	106,9542 ha	7,8912 ha	1,1982 ha	97,8648 ha
UT 09	105,2887 ha	6,7889 ha	2,7806 ha	95,7192 ha
UT 10	109,9937 ha	10,1330 ha	0,9802 ha	98,8805 ha
UT 11	105,6396 ha	7,6021 ha	2,9534 ha	95,0841 ha
UT 12	104,2459 ha	6,2134 ha	1,8240 ha	96,2085 ha
UT 13	104,0136 ha	9,4788 ha	1,6346 ha	92,9002 ha
UT 14	106,0350 ha	11,9597 ha	1,1142 ha	92,9611 ha
UT 15	105,3702 ha	8,0547 ha	2,8100 ha	94,5055 ha
UT 16	107,5053 ha	15,3879 ha	1,7114 ha	90,4060 ha
UT 17	92,3253 ha	13,0137 ha	1,3928 ha	77,9188 ha
Total	1.865,5235 ha	211,5084 ha	37,4648 ha	1.616,5503 ha

5.5 RESULTADOS DO MICROZONEAMENTO

Tabela 6. Área total da UPA I e percentual em relação à AMF

Descrição da área	Total (ha)
AMF	55.014,2700 ha
Área da UPA I	1.865,5235 ha
Percentual da área da UPA I em relação ao PMFS	3,39%

Tabela 7. Área de efetiva exploração florestal e percentual em relação à UPA

Descrição da área	Total (ha)
Área da UPA I	1.865,5235 ha
Área de efetiva exploração florestal (descontando as áreas da Tabela 8 e da Tabela 9 – item a)	1.616,5503 ha
Percentual da área de efetiva exploração em relação à área da UPA I	86,65%

Tabela 8. Área de preservação permanente

Descrição da área	Total (ha)
Área da UPA I	1.865,5235 ha
Área de preservação permanente	211,5084 ha
Percentual da área de preservação permanente em relação à área da UPA I	11,34%

Tabela 9. Área estimada de infraestrutura

a) Infraestrutura permanente	Quantidade aproximada	Total (ha)
Estrada principal (10 m de largura)	9,830 km	9,8300 ha
Estrada secundária (6 m de largura)	35,308 km	21,1848 ha
Pátio (20 m x 25 m)	129 pátios	6,4500 ha
Total		37,4648 ha
Área da UPA I		1.865,5235 ha
Percentual em relação à área da UPA I		2,01%
b) Infraestrutura temporária	Quantidade aproximada	Total (ha)
Ramais de arraste*	141,9 km	49,6650 ha
Área da UPA I		1.865,5235 ha
Percentual em relação à área da UPA I		2,66%

* Para o cálculo dos ramais foi utilizado à seguinte previsão: comprimento médio máximo por ramal principal 275 m, quantidade de ramais principais por pátio 4; e, largura estimada máxima do ramal 3,5 m.

6 PRODUÇÃO FORESTAL PLANEJADA

6.1 ESPECIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO POR ESPÉCIE CONSIDERANDO A ÁREA DE EFETIVA EXPLORAÇÃO

6.1.1 Nome da espécie: vulgar e o científico

Tabela 10. Correlação de nomenclatura vulgar e científica

Nome vulgar	Nome científico	Fonte
Amapá	A identificar	-
Angelim-amarelo	A identificar	-
Angelim-amargoso	A identificar	-
Angelim-coco	A identificar	-
Angelim-ferro	A identificar	-
Angelim-pedra	<i>Hymenolobium pulcherrimum</i> Ducke.	Laudo nº 003/2014/INPA
Cambará	<i>Qualea homosepala</i> Ducke.	Laudo nº 003/2014/INPA
Castanheira	<i>Bertholetia excelsa</i> Humb. & Bonpl.	Proibido o corte
Caxeta	A identificar	-
Cedroarana	A identificar	-
Cedromara	<i>Cedrelinga catenaeformis</i> Ducke.	Laudo nº 003/2014/INPA
Cedro-rosa	<i>Cedrela odorata</i> L.	Laudo nº 003/2014/INPA
Cumaru-ferro	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	Laudo nº 003/2014/INPA
Cumaru-rosa	A identificar	-
Cupiúba	<i>Gouania glabra</i> Aubl.	Laudo nº 003/2014/INPA
Faveira-ferro	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke.	Laudo nº 003/2014/INPA
Freijó-branco	A identificar	-
Garapeira	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbr. var. <i>molaris</i> Spruce ex Benth.	Laudo nº 003/2014/INPA
Guariuba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz ex. Pav.	Laudo nº 003/2014/INPA
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia incana</i> A. Gentry.	Laudo nº 003/2014/INPA
Ipê-roxo	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols.	Laudo nº 003/2014/INPA
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez.	Laudo nº 003/2014/INPA
Jataí	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber.	Laudo nº 003/2014/INPA
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Laudo nº 003/2014/INPA
Jequitibá-de-carvão	A identificar	-
Jequitibá-rosa	<i>Allantona lineata</i> (Mart. Ex O. Berg) Miers.	Laudo nº 003/2014/INPA
Libra	A identificar	-
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier.	Laudo nº 003/2014/INPA
Maracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	Laudo nº 003/2014/INPA
Mirindiba	<i>Buchenavia huberi</i> Ducke.	Laudo nº 003/2014/INPA
Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Laudo nº 003/2014/INPA
Orelha-de-macaco	A identificar	-
Pau-jacaré	A identificar	-
Pequi	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Laudo nº 003/2014/INPA
Pequiarana	A identificar	-
Peroba	A identificar	-
Quaruba	<i>Qualea dinizii</i> Ducke.	Laudo nº 003/2014/INPA
Quaruba-branca	A identificar	-
Roxão	<i>Peltogyne paniculata</i> Benth.	Laudo nº 003/2014/INPA
Roxinho	<i>Peltogyne lecointei</i> Ducke.	Laudo nº 003/2014/INPA

Nome vulgar	Nome científico	Fonte
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i> Müll.Arg.	Proibido o corte
Sucupira-amarela	A identificar	-
Sucupira-preta	A identificar	-
Tamarindo	<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason.	Laudo nº 003/2014/INPA
Tauari	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	Laudo nº 003/2014/INPA

Obs.: as espécies Castanheira e Seringueira não estão identificadas cientificamente, mas todas as árvores dessas espécies foram mapeadas no IF100% e serão protegidas.

6.1.2 Diâmetro mínimo de corte (cm) considerado

O DMC na UPA I é de 50 cm para todas as espécies.

Buscando uma maior eficiência operacional as árvores foram classificadas em aplicações/destinações conforme Tabela 11.

Tabela 11. Resumo das aplicações operacionais das árvores do IF100%

Aplicação Operacional	Definição	Critérios
Abater	Árvore destinada para corte	Árvore de classe e sanidade do fuste “1” ou “2”; DAP≥50 cm; e, potencial econômico
Abater M.P.	Árvore morta em pé com aproveitamento comercial destinada para corte	Árvore de classe de fuste “1” ou “2” e sanidade “3”; DAP≥50 cm; e, potencialmente comercial
Abater A.S.	Árvore caída ao solo com aproveitamento comercial destinada para corte	Árvore de classe e sanidade do fuste “1”, “2” e/ou “3”; DAP≥50 cm; e, potencial econômico
Substituta	Árvore reservada para permuta (utilizada para um possível complemento de intensidade de corte)	Árvore de classe e sanidade do fuste “1” ou “2”; DAP≥50 cm; e, potencial econômico (podendo realizar o corte destas árvores de acordo com os critérios estabelecidos para permuta)
Corte futuro	Árvore com potencial de corte em colheita futura	Árvore com DAP≥40 cm e <50 cm
Porta-semente	Árvore com função de dispersão de semente	No mínimo 10% das número das árvores por espécie que atingiram os critérios de corte por UPA; e, 3 árvores/100 ha na UT por espécie
N.A.C.A (não atinge critérios de abate)	Árvore que não apresenta boas propriedades físicas e/ou mecânicas aparentes, sendo que a tal árvore é desabilitada ao corte	Árvores de classe e/ou sanidade do fuste “3”; e, DAP≥50 cm
Baixo interesse	Árvore de espécie que não apresenta viabilidade comercial	Árvore de espécie que não apresenta viabilidade econômica e/ou não faz parte da linha de produção do proponente.
APP	Árvore em área de preservação permanente	Árvore proibida o corte por estar em APP
Imune PMUC	Árvore imune de corte	Espécie imune ao corte e/ou protegida pelo Plano de Manejo da Unidade de Conservação
Espécie protegida por lei	Árvore imune ao corte	Espécie protegida por lei, conforme decreto 5.973 de 30 de novembro de 2006

6.1.3 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie (UPA)

Tabela 12. Volume e número de árvores acima do DMC na área de efetiva exploração da UPA

Nome vulgar	Volume	N. Árv.(s)
Amapá	3.666,6134 m ³	776 árv.(s)
Angelim-amarelo	741,7836 m ³	126 árv.(s)
Angelim-amargoso	586,2345 m ³	131 árv.(s)
Angelim-coco	181,4429 m ³	34 árv.(s)
Angelim-ferro	772,7960 m ³	209 árv.(s)
Angelim-pedra	3.982,6441 m ³	609 árv.(s)
Cambará	1.752,0279 m ³	331 árv.(s)
Castanheira	14.128,6096 m ³	754 árv.(s)
Caxeta	361,6738 m ³	91 árv.(s)
Cedroarana	2.231,8412 m ³	475 árv.(s)
Cedromara	1.890,0572 m ³	110 árv.(s)
Cedro-rosa	205,5137 m ³	41 árv.(s)
Cumaru-ferro	1.691,6119 m ³	365 árv.(s)
Cumaru-rosa	23,1484 m ³	6 árv.(s)
Cupiúba	1.802,4306 m ³	415 árv.(s)
Faveira-ferro	6.032,8562 m ³	375 árv.(s)
Freijó-branco	5.2745 m ³	2 árv.(s)
Garapeira	873,9736 m ³	125 árv.(s)
Guariúba	2.055,7974 m ³	574 árv.(s)
Ipê-amarelo	83,4893 m ³	21 árv.(s)
Ipê-roxo	641,4351 m ³	86 árv.(s)
Itaúba	467,6464 m ³	103 árv.(s)
Jataí	1.866,8407 m ³	337 árv.(s)
Jatobá	571,3576 m ³	122 árv.(s)
Jequitibá-de-carvão	8.835,7533 m ³	556 árv.(s)
Jequitibá-rosa	4.773,8395 m ³	673 árv.(s)
Libra	5.172,1601 m ³	1.011 árv.(s)
Maçaranduba	684,8412 m ³	94 árv.(s)
Maracatiara	3.463,6747 m ³	578 árv.(s)
Mirindiba	5.522,9341 m ³	499 árv.(s)
Muirapiranga	4.565,6586 m ³	1.027 árv.(s)
Orelha-de-macaco	712,7820 m ³	149 árv.(s)
Pau-jacaré	135,4070 m ³	39 árv.(s)
Pequi	1.862,0435 m ³	277 árv.(s)
Pequiarana	1.851,4201 m ³	378 árv.(s)
Peroba	227,0014 m ³	54 árv.(s)
Quaruba	615,1229 m ³	130 árv.(s)
Quaruba-branca	1.193,1152 m ³	207 árv.(s)
Roxão	808,7751 m ³	172 árv.(s)
Roxinho	6.274,4923 m ³	1.706 árv.(s)
Seringueira	180,4270 m ³	52 árv.(s)
Sucupira-amarela	533,8540 m ³	123 árv.(s)
Sucupira-preta	683,4637 m ³	166 árv.(s)
Tamarindo	623,0095 m ³	129 árv.(s)
Tauari	6.974,7604 m ³	807 árv.(s)
Total geral	102.311,6351 m³	15.045 árv.(s)

6.1.4 Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para o corte.

De acordo com as aplicações operacionais definidas na Tabela 11, somou-se árvores com aplicações operacionais “abater” e “substituta”.

Tabela 13. Volume e número de árvores que atendem os critérios de abate na UPA I

Nome vulgar	Abater		Abater A.M.		Abater A.S.		Substituta		Total	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Angelim-pedra	3.384,1322 m ³	424 árv.(s)					398,6258 m ³	118 árv.(s)	3.782,7580 m ³	542 árv.(s)
Cambará	832,7922 m ³	106 árv.(s)					672,6502 m ³	163 árv.(s)	1.505,4424 m ³	269 árv.(s)
Cedromara	925,1924 m ³	43 árv.(s)					91,5444 m ³	17 árv.(s)	1.016,7369 m ³	60 árv.(s)
Cedro-rosa	99,0679 m ³	14 árv.(s)							99,0679 m ³	14 árv.(s)
Cumaru-ferro	1.361,8313 m ³	284 árv.(s)	19,2441 m ³	2 árv.(s)	15,6209 m ³	4 árv.(s)			1.396,6963 m ³	290 árv.(s)
Cupiúba	1.275,6559 m ³	235 árv.(s)					270,7990 m ³	109 árv.(s)	1.546,4548 m ³	344 árv.(s)
Faveira-ferro	3.759,7116 m ³	227 árv.(s)			130,6846 m ³	10 árv.(s)			3.890,3963 m ³	237 árv.(s)
Garapeira	434,1674 m ³	56 árv.(s)							434,1674 m ³	56 árv.(s)
Guariúba	685,2912 m ³	126 árv.(s)			12,9572 m ³	2 árv.(s)	1.082,9280 m ³	354 árv.(s)	1.781,1764 m ³	482 árv.(s)
Ipê-amarelo	11,0443 m ³	3 árv.(s)							11,0443 m ³	3 árv.(s)
Ipê-roxo	356,1428 m ³	37 árv.(s)			6,1882 m ³	1 árv.(s)			362,3310 m ³	38 árv.(s)
Itaúba	256,0077 m ³	53 árv.(s)	21,8363 m ³	4 árv.(s)	3,2514 m ³	1 árv.(s)			281,0955 m ³	58 árv.(s)
Jataí	761,3457 m ³	77 árv.(s)					913,1706 m ³	201 árv.(s)	1.674,5163 m ³	278 árv.(s)
Jatobá	370,0509 m ³	68 árv.(s)							370,0509 m ³	68 árv.(s)

Nome vulgar	Abater		Abater A.M.		Abater A.S.		Substituta		Total	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Jequitibá-rosa	3.646,6067 m ³	391 árv.(s)					774,6589 m ³	201 árv.(s)	4.421,2656 m ³	592 árv.(s)
Maçaranduba	274,2565 m ³	35 árv.(s)	8,7085 m ³	2 árv.(s)	15,4201 m ³	3 árv.(s)			298,3851 m ³	40 árv.(s)
Maracatiara	1.727,4932 m ³	200 árv.(s)					1.367,2114 m ³	296 árv.(s)	3.094,7045 m ³	496 árv.(s)
Mirindiba	1.096,1876 m ³	81 árv.(s)					1.313,6270 m ³	168 árv.(s)	2.409,8147 m ³	249 árv.(s)
Muirapiranga	1.736,8595 m ³	201 árv.(s)	34,5138 m ³	4 árv.(s)	11,3282 m ³	4 árv.(s)	2.269,8173 m ³	671 árv.(s)	4.052,5189 m ³	880 árv.(s)
Pequi	1.243,7065 m ³	135 árv.(s)					214,6710 m ³	62 árv.(s)	1.458,3775 m ³	197 árv.(s)
Quaruba	296,0019 m ³	44 árv.(s)					124,6543 m ³	36 árv.(s)	420,6562 m ³	80 árv.(s)
Roxão	569,9767 m ³	103 árv.(s)					31,2116 m ³	10 árv.(s)	601,1882 m ³	113 árv.(s)
Roxinho	2.639,7604 m ³	525 árv.(s)	86,5612 m ³	21 árv.(s)	128,3571 m ³	36 árv.(s)	2.745,8621 m ³	864 árv.(s)	5.600,5408 m ³	1.446 árv.(s)
Tamarindo	239,3998 m ³	38 árv.(s)					120,3906 m ³	33 árv.(s)	359,7904 m ³	71 árv.(s)
Tauari	6.240,7792 m ³	638 árv.(s)					305,0435 m ³	72 árv.(s)	6.545,8227 m ³	710 árv.(s)
Total geral	34.223,4615 m³	4.144 árv.(s)	170,8639 m³	33 árv.(s)	323,8077 m³	61 árv.(s)	12.696,8657 m³	3.375 árv.(s)	47.414,9989 m³	7.613 árv.(s)

6.1.5 Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração

Neste item foi gerado o percentual por aplicação operacional. O percentual de árvores a serem mantidas por espécie pode ser visto na coluna “Total” da Tabela 14.

Tabela 14. Porcentagem de árvores a serem mantidas por espécie na área de efetiva exploração da UPA I

Nome vulgar	Baixo interesse	Corte futuro	Espécie proibida de corte	Imune PMUC	N.A.C.A.	Porta-semente	Substituta	Total
Amapá	73,06%	16,38%	0,00%	0,00%	2,16%	8,41%	0,00%	100,00%
Angelim-amarelo	52,17%	8,70%	0,00%	0,00%	2,17%	36,96%	0,00%	100,00%
Angelim-amargoso	51,68%	12,08%	0,00%	0,00%	4,03%	32,21%	0,00%	100,00%
Angelim-coco	9,76%	17,07%	0,00%	0,00%	0,00%	73,17%	0,00%	100,00%
Angelim-ferro	57,71%	17,39%	0,00%	0,00%	4,74%	20,16%	0,00%	100,00%
Angelim-pedra	0,00%	8,97%	0,00%	0,00%	0,90%	9,12%	17,64%	36,62%
Cambará	0,00%	9,32%	0,00%	0,00%	3,01%	13,97%	44,66%	70,96%
Castanheira	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Caxeta	42,61%	20,87%	0,00%	0,00%	0,87%	35,65%	0,00%	100,00%
Cedroarana	75,04%	14,72%	0,00%	0,00%	1,08%	9,16%	0,00%	100,00%
Cedromara	0,00%	2,65%	0,00%	0,00%	14,16%	30,09%	15,04%	61,95%
Cedro-rosa	0,00%	6,82%	0,00%	0,00%	9,09%	52,27%	0,00%	68,18%
Cumaru-ferro	0,00%	6,65%	0,00%	0,00%	6,14%	13,04%	0,00%	25,83%
Cumaru-rosa	11,11%	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%	55,56%	0,00%	100,00%
Cupiúba	0,00%	6,53%	0,00%	0,00%	4,50%	11,49%	24,55%	47,07%
Faveira-ferro	0,00%	1,57%	0,00%	0,00%	22,83%	13,39%	0,00%	37,80%
Freijó-branco	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Garapeira	0,00%	2,34%	0,00%	0,00%	28,13%	25,78%	0,00%	56,25%
Guariúba	0,00%	15,96%	0,00%	0,00%	4,98%	8,49%	51,83%	81,26%
Ipê-amarelo	0,00%	19,23%	0,00%	0,00%	3,85%	65,38%	0,00%	88,46%
Ipê-roxo	0,00%	7,53%	0,00%	0,00%	1,08%	50,54%	0,00%	59,14%
Itaúba	0,00%	9,65%	0,00%	0,00%	6,14%	33,33%	0,00%	49,12%

Nome vulgar	Baixo interesse	Corte futuro	Espécie proibida de corte	Imune PMUC	N.A.C.A.	Porta-semente	Substituta	Total
Jataí	0,00%	12,01%	0,00%	0,00%	1,83%	13,58%	52,48%	79,90%
Jatobá	0,00%	14,08%	0,00%	0,00%	3,52%	34,51%	0,00%	52,11%
Jequitibá-de-carvão	84,84%	3,14%	0,00%	0,00%	2,26%	9,76%	0,00%	100,00%
Jequitibá-rosa	0,00%	7,68%	0,00%	0,00%	1,78%	9,33%	27,57%	46,36%
Libra	77,05%	10,77%	0,00%	0,00%	3,18%	9,00%	0,00%	100,00%
Maçaranduba	0,00%	13,76%	0,00%	0,00%	6,42%	43,12%	0,00%	63,30%
Maracatiara	0,00%	13,47%	0,00%	0,00%	3,59%	8,68%	44,31%	70,06%
Mirindiba	0,00%	2,54%	0,00%	0,00%	38,87%	9,96%	32,81%	84,18%
Muirapiranga	0,00%	18,69%	0,00%	0,00%	3,48%	8,16%	53,13%	83,45%
Orelha-de-macaco	61,04%	3,25%	0,00%	0,00%	2,60%	33,12%	0,00%	100,00%
Pau-jacaré	14,00%	22,00%	0,00%	0,00%	4,00%	60,00%	0,00%	100,00%
Pequi	0,00%	3,82%	0,00%	0,00%	10,07%	17,71%	21,53%	53,13%
Pequiarana	79,05%	5,74%	0,00%	0,00%	2,49%	12,72%	0,00%	100,00%
Peroba	37,50%	3,57%	0,00%	0,00%	7,14%	51,79%	0,00%	100,00%
Quaruba	0,00%	12,75%	0,00%	0,00%	0,67%	32,89%	24,16%	70,47%
Quaruba-branca	74,55%	7,59%	0,00%	0,00%	0,89%	16,96%	0,00%	100,00%
Roxão	0,00%	4,97%	0,00%	0,00%	6,08%	26,52%	5,52%	43,09%
Roxinho	0,00%	12,47%	0,00%	0,00%	4,57%	8,77%	44,33%	70,14%
Seringueira	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Sucupira-amarela	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Sucupira-preta	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Tamarindo	0,00%	3,01%	0,00%	0,00%	7,52%	36,09%	24,81%	71,43%
Tauari	0,00%	2,65%	0,00%	0,00%	1,93%	9,77%	8,69%	23,04%
Total geral	20,34%	9,66%	5,04%	2,11%	4,90%	12,55%	20,13%	74,73%

6.1.6 Número e volume de árvores de espécies com baixa intensidade

A somatória do número de árvores de espécie com baixa intensidade foi gerado a partir da análise individual de cada UT. Para ser considerada de baixa intensidade, usou-se o critério da abundância $\leq 0,03$ em relação as árvores que atingiram os critérios de abate, conforme a apresentação “Análise de Inventário Florestal a 100%”, ANEXA. Nas tabelas 15, 16 e 17 estão as espécies de baixa intensidade na UPA.

Observação da análise das tabela 15, 16 e 17:

- a) UT 05 (tabela 15) foi considerada apenas 1 árvore da espécie Garapeira, nesta UT ainda têm outras 2 árvores que não atingiram os critérios de abate, classificadas como “NACA” e não somadas na tabela;
- b) UT 08 (tabela 16) considerou-se apenas 1 árvore da espécie Quaruba-branca, nesta UT ainda têm 1 árvore que não atingiu os critérios de abate, classificada como “NACA” e não somada na tabela;
- c) UT 09 (tabela 16) tem 1 árvore da espécie Garapeira, nesta UT ainda têm outra árvore que não atingiu os critérios de abate, classificada como “NACA” e não somadas na tabela.
- d) UT 11 (tabela 16), a espécie Itaúba foi considerada como rara na UT, mas o IF100% diagnosticou que a UT ainda têm outras 2 árvores da espécie morta em pé, que poderão serem cortadas.
- e) UT 12 (tabela 16) foi considerada apenas 1 árvore da espécie Cedromara, e ainda têm 1 árvore que não atingiu os critérios de abate, classificada como “NACA” e não somada na tabela.
- f) UT 13 (tabela 17) foi considerada apenas 1 árvore da espécie Ipê-roxo, nesta UT ainda têm 1 árvore que não atingiu

os critérios de abate, classificada como “NACA” e não somada na tabela.

g) UT 16 (tabela 17): de acordo com a análise da UT 16 (tabela 15) foram consideradas apenas 2 árvores da espécie Cedromara, nesta UT ainda têm 1 árvore que não atingiu os critérios de abate, classificada como “NACA” e não somada na tabela. Também na UT 16, o caso da espécie Ipê-amarelo que não foi considerada nenhuma árvore, mas teve 1 árvore classificada como “NACA”.

No entanto, diante das observações, constatamos que a análise realizada de tal forma não implicará em maiores danos ambientais, pois as árvores consideradas “NACA” não serão exploradas na área.

Tabela 15. Número e volume de espécies com baixa intensidade (abundância ≤0,03), UT 01 a 06

Nome vulgar	UT 01		UT 02		UT 03		UT 04		UT 05		UT 06	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)						
Angelim-amarelo	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Angelim-amargoso	14,6540 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	9,3638 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Angelim-coco	13,5253 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	13,8563 m ³	2 árv.(s)	16,0737 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	10,0313 m ³	2 árv.(s)
Cambará	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Caxeta	0,0000 m ³	0 árv.(s)	6,3550 m ³	2 árv.(s)	5,4838 m ³	1 árv.(s)	9,6251 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	5,6379 m ³	1 árv.(s)
Cedromara	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	12,5575 m ³	2 árv.(s)						
Cedro-rosa	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	7,0604 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	6,6916 m ³	1 árv.(s)
Cumaru-rosa	7,3442 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Freijó-branco	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Garapeira	4,7651 m ³	1 árv.(s)	24,6953 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	6,2167 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Ipê-amarelo	0,0000 m ³	0 árv.(s)	4,1488 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Ipê-roxo	0,0000 m ³	0 árv.(s)	17,2050 m ³	2 árv.(s)	15,4332 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	24,5629 m ³	3 árv.(s)
Itaúba	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	11,0431 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Jatobá	0,0000 m ³	0 árv.(s)	16,0011 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Maçaranduba	6,2156 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	17,2766 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	51,8160 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Pau-jacaré	12,2357 m ³	3 árv.(s)	2,6236 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Peroba	5,3750 m ³	1 árv.(s)	2,5166 m ³	1 árv.(s)	10,5232 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Quaruba	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Quaruba-branca	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)						
Roxão	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	10,8611 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Tamarindo	0,0000 m ³	0 árv.(s)	4,1072 m ³	1 árv.(s)	20,1090 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Total	64,1147 m³	14 árv.(s)	57,5027 m³	10 árv.(s)	92,0459 m³	15 árv.(s)	54,6635 m³	13 árv.(s)	78,1826 m³	8 árv.(s)	59,4812 m³	9 árv.(s)

Tabela 16. Número e volume de espécies com baixa intensidade (abundância ≤0,03), UT 07 a 12

Nome vulgar	UT 07		UT 08		UT 09		UT 10		UT 11		UT 12	
	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)	Volume	N. árv.(s)
Angelim-amarelo	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Angelim-amargoso	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Angelim-coco	0,0000 m ³	0 árv.(s)	7,3964 m ³	1 árv.(s)	3,3579 m ³	1 árv.(s)	15,0149 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Cambará	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Caxeta	2,7338 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	14,0751 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Cedromara	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	4,8039 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	35,3722 m ³	1 árv.(s)
Cedro-rosa	3,5160 m ³	1 árv.(s)	2,1282 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	2,3205 m ³	1 árv.(s)	6,5130 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Cumaru-rosa	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Freijó-branco	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Garapeira	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	6,1365 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Ipê-amarelo	4,3049 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	8,9892 m ³	2 árv.(s)	9,7769 m ³	2 árv.(s)	7,8328 m ³	2 árv.(s)
Ipê-roxo	0,0000 m ³	0 árv.(s)	27,3204 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Itaúba	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	9,1343 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	15,7394 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Jatobá	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	5,7298 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Maçaranduba	12,0992 m ³	2 árv.(s)	26,8602 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	4,0792 m ³	1 árv.(s)
Pau-jacaré	0,0000 m ³	0 árv.(s)	6,9205 m ³	2 árv.(s)	3,5593 m ³	1 árv.(s)	3,3055 m ³	1 árv.(s)	6,9478 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Peroba	13,1842 m ³	4 árv.(s)	28,5948 m ³	3 árv.(s)	6,2148 m ³	2 árv.(s)	3,2761 m ³	1 árv.(s)	12,2279 m ³	3 árv.(s)	4,4464 m ³	1 árv.(s)
Quaruba	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Quaruba-branca	0,0000 m ³	0 árv.(s)	4,4741 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Roxão	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Tamarindo	18,7671 m ³	4 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)
Total	54,6052 m³	13 árv.(s)	103,6946 m³	14 árv.(s)	33,2067 m³	8 árv.(s)	52,7111 m³	11 árv.(s)	51,2050 m³	11 árv.(s)	51,7305 m³	5 árv.(s)

Tabela 17. Número e volume de espécies com baixa intensidade (abundância ≤0,03), UT 13 a 17 e o total

Nome vulgar	UT 13		UT 14		UT 15		UT 16		UT 17		Total	
	Volume	N. ár.v.(s)	Volume	N. ár.v.(s)	Volume	N. ár.v.(s)	Volume	N. ár.v.(s)	Volume	N. ár.v.(s)	Volume	N. árv.(s)
Angelim-amarelo	16,4125 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	22,4561 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	38,8686 m ³	6 árv.(s)
Angelim-amargoso	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	10,7103 m ³	2 árv.(s)	17,9808 m ³	2 árv.(s)	52,7089 m ³	9 árv.(s)
Angelim-coco	12,7034 m ³	2 árv.(s)	17,1201 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	16,0760 m ³	3 árv.(s)	4,4478 m ³	1 árv.(s)	129,6031 m ³	21 árv.(s)
Cambará	10,4927 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	10,4927 m ³	3 árv.(s)
Caxeta	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	43,9105 m ³	11 árv.(s)
Cedromara	31,5012 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	44,9365 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	129,1713 m ³	7 árv.(s)
Cedro-rosa	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	28,2297 m ³	8 árv.(s)
Cumaru-rosa	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	7,3442 m ³	2 árv.(s)
Freijó-branco	0,0000 m ³	0 árv.(s)	2,0882 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	3,1863 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	5,2745 m ³	2 árv.(s)
Garapeira	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	41,8136 m ³	6 árv.(s)
Ipê-amarelo	3,7011 m ³	1 árv.(s)	7,9251 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	46,6788 m ³	11 árv.(s)
Ipê-roxo	3,3820 m ³	1 árv.(s)	24,1336 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	24,9087 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	136,9458 m ³	17 árv.(s)
Itaúba	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	2,2925 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	10,3373 m ³	3 árv.(s)	48,5466 m ³	11 árv.(s)
Jatobá	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	21,7308 m ³	4 árv.(s)
Maçaranduba	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	118,3467 m ³	14 árv.(s)
Pau-jacaré	4,8530 m ³	1 árv.(s)	7,9272 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	1,6359 m ³	1 árv.(s)	50,0084 m ³	15 árv.(s)
Peroba	4,3023 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	7,6024 m ³	2 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	98,2637 m ³	21 árv.(s)
Quaruba	8,4925 m ³	2 árv.(s)	12,5901 m ³	3 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	11,5921 m ³	2 árv.(s)	32,6748 m ³	7 árv.(s)
Quaruba-branca	0,0000 m ³	0 árv.(s)	7,1447 m ³	2 árv.(s)	9,0963 m ³	1 árv.(s)	2,5809 m ³	1 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	23,2960 m ³	5 árv.(s)
Roxão	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	10,8611 m ³	3 árv.(s)
Tamarindo	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	0,0000 m ³	0 árv.(s)	8,1946 m ³	2 árv.(s)	51,1779 m ³	10 árv.(s)
Total	95,8406 m³	15 árv.(s)	78,9291 m³	17 árv.(s)	18,9911 m³	4 árv.(s)	124,8548 m³	15 árv.(s)	54,1886 m³	11 árv.(s)	1.125,9478 m³	193 árv.(s)

6.1.7 Volume e número de árvores passíveis de serem exploradas (UPA)

O quadro geral de volume e árvores passíveis de exploração constante na Tabela 18, totalizou 34.718,1332 m³ para o abate, perfazendo um volume de 21,48 m³/ha. A intensidade de corte prevista na UPA é inferior a 21,5 m³/ha prevista no PMFS.

Para o volume de exploração não ultrapassar o proposto, será realizado o romaneio de todas as toras da UPA diariamente.

Tabela 18. Volume e número de árvores passíveis de exploração

Nome Vulgar	Nome científico	Volume	N. Árv.(s)
Angelim-pedra	<i>Hymenolobium pulcherrimum</i> Ducke.	3.384,1322 m ³	424 árv.(s)
Cambará	<i>Qualea homosepala</i> Ducke.	832,7922 m ³	106 árv.(s)
Cedromara	<i>Cedrelinga catenaeformis</i> Ducke.	925,1924 m ³	43 árv.(s)
Cedro-rosa	<i>Cedrela odorata</i> L.	99,0679 m ³	14 árv.(s)
Cumaru-ferro	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	1.396,6963 m ³	290 árv.(s)
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	1.275,6559 m ³	235 árv.(s)
Faveira-ferro	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke.	3.890,3963 m ³	237 árv.(s)
Garapeira	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbr. var. <i>molaris</i> Spruce ex Benth.	434,1674 m ³	56 árv.(s)
Guariuba	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz ex Pav.	698,2484 m ³	128 árv.(s)
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia incana</i> A. Gentry.	11,0443 m ³	3 árv.(s)
Ipê-roxo	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols.	362,3310 m ³	38 árv.(s)
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez.	281,0955 m ³	58 árv.(s)
Jataí	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber.	761,3457 m ³	77 árv.(s)
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	370,0509 m ³	68 árv.(s)
Jequitibá-rosa	<i>Allantona lineata</i> (Mart. Ex O. Berg) Miers.	3.646,6067 m ³	391 árv.(s)
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier.	298,3851 m ³	40 árv.(s)
Maracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	1.727,4932 m ³	200 árv.(s)
Mirindiba	<i>Buchenavia huberi</i> Ducke.	1.096,1876 m ³	81 árv.(s)
Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	1.782,7016 m ³	209 árv.(s)
Pequi	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	1.243,7065 m ³	135 árv.(s)
Quaruba	<i>Qualea dinizia</i> Ducke.	296,0019 m ³	44 árv.(s)
Roxão	<i>Peltogyne paniculata</i> Benth.	569,9767 m ³	103 árv.(s)
Roxinho	<i>Peltogyne lecointei</i> Ducke.	2.854,6787 m ³	582 árv.(s)
Tamarindo	<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason.	239,3998 m ³	38 árv.(s)
Tauari	<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	6.240,7792 m ³	638 árv.(s)
Total geral		34.718,1332 m³	4.238 árv.(s)

7 ATIVIDADES REALIZADAS

7.1 AS ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO REALIZADAS

Tabela 19. Atividades pré exploração florestal concluídas na UPA I

ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	2013											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A	E	A	B	A	U	J	G	E	U	O	E	
N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	V	Z	
Delimitação permanente da UPA e subdivisão em picadas auxiliares												
Subdivisão da UPA em Unidades de trabalho-UT												
Inventário florestal 100%; e, microzoamento												
Implantação das parcelas permanentes												
Corte de cipó												
Coleta de material botânico (espécies comerciais)*												
Processamento de dados e planejamento de exploração												

* A coleta de material botânico foi realizada no PMFS da UMF I – FLONA do Jamari, sob concessão da MADEFLONA.

Tabela 20. Composição da equipe de trabalhadores das atividades

Atividade	Composição de cada equipe	Nº colaboradores	Nº de Equipe	Total de colaboradores
Delimitação permanente da UPA; e, subdivisão em picadas auxiliares e UT's	Gerente florestal	1		1
	Balizador	1		1
	Ajudantes	2	1	2
Inventário florestal a 100%; parcelas permanentes; e,microzoneamento.	Técnico/Anotador	1		1
	Identificador	1	1	1
	Plaqueiro	1		1
	Ajudantes laterais	2		2
Corte de cipó	Ajudantes	2	1	2
Coleta de material botânico (espécies comerciais)	Técnico/Anotador	1		1
	Ajudantes	2	1	2
	Escalador	1		1
Processamento de dados e planejamento de exploração	Engenheiro Florestal	–	1	1
	Analista			
Total de trabalhadores				16

Tabela 21. Equipamentos utilizados nas atividades realizadas na UPA I

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Delimitação permanente da UPA; e, subdivisão em picadas auxiliares e UT's	Gerente florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Manual de procedimento
	Balizador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Bussola e/ou teodolito
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha
Inventário florestal a 100%; parcelas permanentes; e, microzoneamento.	Técnico/Anotador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento
	Identificador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Trena - Facão com bainha - Martelo
	Plaqueteiro	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Pregos 13 x 15 - Placas de alumínio - Lápis grafitado - Martelo
	Ajudantes laterais	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Trena (comprimento no mínimo de 25m)
Corte de cipó	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha e/ou foice
Coleta de material botânico (espécies comerciais)	Técnico/Anotador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento - Máquina fotográfica
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Saco plástico - Cordas
	Escalador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja de manga longa - Calça de alta resistência - Caneleira (perneira) - Equipamento de escalagem	- Equipamento da escalada completo (cadeirinha, cordas, esporão, mosquetão, luvas, etc) - Podão
Processamento de dados e planejamento	Engenheiro Florestal – Analista	-	- Computador e materiais de escritório

8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA AMF PARA O ANO DO POA

8.1 ATIVIDADES PRÉ EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Tabela 22. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA I

ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	2014											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	A	E	A	B	A	U	J	G	E	U	O	E
Treinamento e capacitação da equipe de exploração florestal												

Tabela 23. Atividades pré exploração florestal prevista na UPA II e III

ATIVIDADES PRÉ EXPLORATÓRIAS	2014											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	A	E	A	B	A	U	J	G	E	U	O	E
Delimitação permanente da UPA e subdivisão em picadas auxiliares												
Subdivisão da UPA em Unidades de trabalho-UT												
Inventário florestal 100%; e, microzootomamento												
Implantação das parcelas permanentes												
Corte de cipó												
Coleta de material para identificação técnica – científica (espécies comerciais)*												
Processamento de dados e planejamento de exploração												

* Trabalho realizado no mês março e abril do ano de 2014

Obs.: A equipe prevista para realizar esta atividade é descrita na Tabela 20 e os equipamentos na Tabela 21.

8.2 ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FORESTAL

Tabela 24. Atividades de exploração florestal previstas na UPA I

ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS	2014											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	A	E	A	B	A	U	G	E	U	O	E	N
Abertura de estradas secundárias e pátios												
Corte/Derrubada												
Planejamento de arraste												
Arraste												
Operações de pátio												
Transporte primário (até o pátio de concentração)												
Transporte secundário (até o pátio da indústria)												
Monitoramento técnico das atividades												

* O transporte secundário também deverá ocorrer no 1º semestre de 2015.

Tabela 25. Composição da equipe de trabalhadores das atividades de exploração

Atividade	Composição de cada equipe	Nº de colaboradores	Nº de Equipe	Total de colaboradores
Abertura de estrada secundárias e pátios	Operador de trator de esteira	1	1	1
	Ajudante/Operador de Motosserra	1		1
Corte/derrubada	Operador de motosserra	1	3	3
	Ajudante	1		3
Planejamento de produção (estradas, pátios e arraste)	Técnico florestal/planejador	1	1	1
	Ajudante	1		1
Arraste	Operador de skidder	1	1	1
	Ajudante	1		1
Operações de pátio	Operador de motosserra	1		1
	Operador de carregadeira	1	1	1
	Ajudante	2		2
	Romaneador	1		1
Transporte primário e secundário	Motorista de caminhão	3	1	3
	Operador de carregadeira	1		1
Monitoramento técnico das atividades	Engenheiro florestal	1	1	1
	Gerente florestal	1		1
Processamento de dados e administração	Auxiliar de escritório	1	1	1
Total de trabalhadores				24

Tabela 26. Equipamentos utilizados

Atividade	Composição da equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Abertura de estradas secundárias e pátios	Operador de trator de esteira	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular 	<ul style="list-style-type: none"> - Trator de esteira D65 – Komatsu - Ferramental do equipamento
	Ajudante/Operador de Motosserra	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas 	<ul style="list-style-type: none"> - Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramental do motosserra - Facão com bainha
	Planejador	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Prancheta - Lápis - Mapa logístico e de exploração - Manual de procedimento - Tarjas de material biodegradável para indicação da rota da estrada - GPS
Corte/derrubada	Operador motosserra	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas 	<ul style="list-style-type: none"> - Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramental do motosserra
	Ajudante	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Protetor auricular - Bota com bico de aço - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Facão com bainha - Jogo de cunha - Garrafa d'água - Ficha de abate - Mapa de exploração - Apito
Planejamento de arraste e coleta de dados para ajuste de equação	Técnico florestal/planejador	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa de infraestrutura aberta e árvores exploradas - Mapa de exploração - Tarjas de material biodegradável nas cores brancas e laranjas - Folhas de papel milimetrado - GPS
	Ajudante	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	- Facão com bainha
Arraste	Operador de skidder	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Protetor auricular 	<ul style="list-style-type: none"> - Trator skidder MILLER TS-22 - Ferramental do equipamento
	Ajudante	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa de arraste - Ficha de abate - Facão com bainha - Apito

Atividade	Composição da equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Operações de pátio	Operador motosserra	<ul style="list-style-type: none"> - Luvas - Capacete com viseira e protetor auricular - Bota com bico de aço - Calça de nylon anticorte - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas 	<ul style="list-style-type: none"> - Motosserra - Lima - Combustível - Lubrificante - Ferramental do motosserra
	Operador carregadeira	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Carregadeira VOLVO L90 - Ferramental do equipamento
	Ajundante	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas 	<ul style="list-style-type: none"> - Facão com bainha - Ficha de abate (para conferência)
	Romaneador	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Trena - Ficha de romaneio - Prancheta - Lápis - Placas para rastreabilidade - Grampeador
Transporte primário e secundário	Motorista caminhão	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) - Luvas 	<ul style="list-style-type: none"> - Caminhão Scania 420 6x4, com reboque auxiliar (Julieta) - Ferramental do equipamento
	Operador carregadeira	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Carregadeira VOLVO L70 - Ferramental do equipamento
Monitoramento técnico das atividades	Engenheiro florestal	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Prancheta - Lápis - Ficha de anotações
	Gerente florestal	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Prancheta - Lápis - Ficha de anotações - Veículo de apoio
Processamento de dados e administração	Auxiliar de escritório	<ul style="list-style-type: none"> - Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira) 	<ul style="list-style-type: none"> - Prancheta - Lápis - Ficha de anotações - Computador

8.3 ATIVIDADES PÓS EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Tabela 27. Atividades pós exploração florestal previstas

ATIVIDADES PÓS EXPLORATÓRIAS (UPA I)	2014											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Avaliação de danos												
Monitoramento do crescimento da floresta												

Tabela 28. Equipe e equipamentos/materiais utilizados

Atividade	Composição de cada equipe	Equipamento de proteção individual	Equipamento de trabalho
Avaliação de danos e monitoramento do crescimento da floresta	Técnico/Anotador ou Engenheiro Florestal	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Prancheta - Lápis - Ficha de campo - Manual de procedimento
	Identificador	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Trena - Facão com bainha - Martelo
	Plaqueteiro	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Pregos galvanizados 13 x 15 - Placas - Martelo
	Ajudantes	- Capacete - Bota - Camisa de cor laranja - Caneleira (perneira)	- Facão com bainha - Trena - Canos de PVC “3/4”

8.4 CRONOLOGIA DE OUTRAS ATIVIDADES

Tabela 29. Outras atividades previstas na AMF

ATIVIDADES	2014											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	D	
	A	E	A	B	A	U	U	G	E	U	O	
	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	Z	
Abertura da estrada principal das UPA II e III												
Abertura e implantação da infraestrutura (área destinada para infraestrutura e logística do PMFS)												

A abertura e implantação da infraestrutura prevista são:

- Estradas principais das UPA II e III; e,
- Construção do centro de apoio logístico, compreendendo: cozinha, refeitório, banheiros, alojamento, escritório e pátio de concentração na AMF.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

9.1 COLETA DE DADOS PARA AJUSTE DA EQUAÇÃO DE VOLUME

Nesta primeira UPA foi utilizado o fator de forma 0,7 para o cálculo do volume individual por árvore. A partir da segunda UPA a equação de volume a ser utilizada será resultante do melhor modelo matemático, ajustado com os dados a serem coletados durante a extração da primeira UPA. A coleta de dados será realizada em pelo menos 210 árvores com o $DAP \geq 50$ cm, recomenda-se que sejam medidas aproximadamente 30 árvores para cada classe de diâmetro de abate, e excetuando a cubagem rigorosa da classe de diâmetro I ($DAP \geq 40$ cm e < 50 cm), conforme o definido no PMFS.

9.2 AVALIAÇÃO DE DANOS E OUTROS ESTUDOS TÉCNICOS

A Avaliação de danos será realizada logo após o encerramento das atividades de exploração.

Na UPA I foram instaladas 12 parcelas permanentes seguindo a metodologia aprovada no PMFS. A amostragem foi conduzida no método sistemático, com formato quadrado, com dimensões de 50 x 50 m (0,25 ha), subdivididas em 25 subparcelas 10 x 10 m.

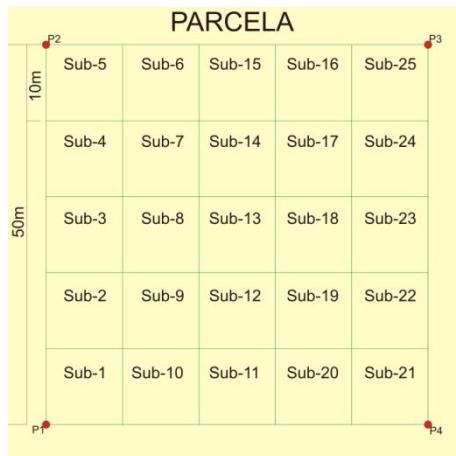
As parcelas estão plotadas no mapa de uso do solo e mapa de exploração por UT em anexo; as coordenadas de campo das parcelas seguem na Tabela 30.

Tabela 30. Coordenadas das parcelas permanentes

Ponto	Zona	Este	Norte
PP_01.1	20L	506776	9048921
PP_01.2	20L	506776	9048971
PP_01.3	20L	506826	9048971
PP_01.4	20L	506826	9048921
PP_02.1	20L	508276	9048921
PP_02.2	20L	508276	9048971
PP_02.3	20L	508326	9048971
PP_02.4	20L	508326	9048921

Ponto	Zona	Este	Norte
PP_03.1	20L	508976	9048921
PP_03.2	20L	508976	9048971
PP_03.3	20L	509026	9048971
PP_03.4	20L	509026	9048921
PP_04.1	20L	510026	9048921
PP_04.2	20L	510026	9048971
PP_04.3	20L	510076	9048971
PP_04.4	20L	510076	9048921
PP_05.1	20L	506776	9049921
PP_05.2	20L	506776	9049971
PP_05.3	20L	506826	9049971
PP_05.4	20L	506826	9049921
PP_06.1	20L	507476	9049921
PP_06.2	20L	507476	9049971
PP_06.3	20L	507526	9049971
PP_06.4	20L	507526	9049921
PP_07.1	20L	508276	9049921
PP_07.2	20L	508276	9049971
PP_07.3	20L	508326	9049971
PP_07.4	20L	508326	9049921
PP_08.1	20L	510026	9049921
PP_08.2	20L	510026	9049971
PP_08.3	20L	510076	9049971
PP_08.4	20L	510076	9049921
PP_09.1	20L	507276	9050921
PP_09.2	20L	507276	9050971
PP_09.3	20L	507326	9050971
PP_09.4	20L	507326	9050921
PP_10.1	20L	508026	9050921
PP_10.2	20L	508026	9050971
PP_10.3	20L	508076	9050971
PP_10.4	20L	508076	9050921
PP_11.1	20L	508776	9050921
PP_11.2	20L	508776	9050971
PP_11.3	20L	508826	9050971
PP_11.4	20L	508826	9050921
PP_12.1	20L	509526	9050921
PP_12.2	20L	509526	9050971
PP_12.3	20L	509576	9050971
PP_12.4	20L	509576	9050921

As subparcelas foram distribuídas de forma aleatória conforme Figura 8, sendo as coordenadas dos extremos das parcelas visualizadas na Tabela 30.

**Figura 8. Disposição das sub-parcelas nas parcelas permanentes**

9.3 TREINAMENTOS-AÇÕES DE MELHORIA DE LOGÍSTICA E SEGURANÇA DO TRABALHO

Entre os dias 15/05/2014 a 17/05/2014 será realizado o treinamento interno da MADEFLONA na FLONA do Jamari, o referido treinamento compreende procedimentos técnicos em exploração florestal e segurança do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, A. R.; Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas – IBAMA; Apresentação Análise de Inventário Florestal a 100%; Seminário sobre Normas para elaboração e Análise de POA e Procedimentos de Vistoria Técnica em Planos de Manejo (2009); Porto Velho/RO.

Muhlbauer, E.J.; Plano de Manejo Florestal Sustentável da UMF I da Floresta Nacional de Jacundá – Rondônia (2013); MADEFLONA Industrial Madeireira Ltda; processo administrativo nº. 02024.001002/2013-04/IBAMA; Candeias do Jamari (RO).

DOCUMENTOS ANEXOS

1. ART – Anotação de responsabilidade técnica de elaboração do POA;
2. ART – Anotação de responsabilidade técnica para execução do POA;
3. Certificado de registro no CTF/IBAMA do detentor;
4. Certificado de registro no CTF/IBAMA do responsável técnico;
5. Comprovante de registro no IBAMA do detentor;
6. Comprovante de registro no IBAMA do responsável técnico;
7. CND – Certidão negativa débito do IBAMA referente ao detentor; e,
8. CND – Certidão negativa débito do IBAMA referente ao responsável técnico.

PEÇAS TÉCNICAS EM ANEXO

1. PMFS da UMF I – FLONA de Jacundá (digital);
2. POA 2014 da UMF – FLONA de Jacundá (digital)
3. Ficha de campo com dados coletados no IF 100% (digital);
4. Tabela com os resultados do inventário florestal a 100% (digital e analógico);
5. Tabela com o volume a autorizar por espécie (digital e analógico);
6. Mapa de uso do solo da UPA I (digital e analógico);
7. Mapa de exploração florestal da UPA I (digital e analógico);
8. Ficha com as parcelas permanentes (digital);
9. Arquivos SHAPES (digital);
10. Apresentação Análise de Inventário Florestal a 100% da Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas (digital e analógico); e,
11. Laudo com a identificação científica das espécies comerciais.